EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS

// Manual de Aplicação

IPHAN

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS

// Manual de Aplicação

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Grass

Diretoria do Iphan
Adriana Fátima Bortoli Araújo
Andrey Rosenthal Schlee
Daniel Borges Sombra
Deyvesson Israel Alves Gusmão
Marcia de Figueiredo Lucena Lira

Departamento de Articulação, Fomento e Educação
Cejane Pacini Leal Muniz

Coordenação-Geral de Educação, Formação e Participação Social
Giorge Patrick Bessoni e Silva

Coordenação de Educação Patrimonial e Formação
Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida

Serviço de Educação e Participação Social
Paulo Moura Peters

Serviço de Formação e Escola de Governo
Kleber de Souza Mateus

Divisão de Editoração e Publicações do Patrimônio
Luciana Jobim Navarro

Serviço de Produção Editorial
Rnld Nogueira

Instituto do Patrimônio
Histórico e Artístico Nacional

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS

// Manual de Aplicação

Brasília, Iphan, 2025

Educação Patrimonial: inventários participativos - manual de aplicação
2ª edição

Texto
Sônia Regina Rampim Florêncio
Juliana Izete Muniz Bezerra
Pedro Clerot
Ivana Medeiros Pacheco Cavalcante
Juliana de Souza Silva
Larissa Long
Ellen Christina Ribeiro Krohn
Anna Paula Silva
Maria da Glória Medeiros
Maria Vitória de Moraes Dutra

Edição e Adaptação do texto
Maria Regina de Silos Nakamura
Rodrigo Martins Ramassote
Paulo Moura Peters
Márcio Vianna
Euzamar Viana Macedo Filho
Fernanda Biondo
Thais Melo Assis
Giorge Patrick Bessoni e Silva
Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida
Kleber de Souza Mateus
Danilo Gustavo Silveira Asp
Shari Carneiro de Almeida
Cintia Lima Cordeiro
Maria da Gloria Bomfim Yung
Ariane Cristina Paes da Paixão

Revisão
Tikinet Edições LTDA

Direção de Arte
rnld Nogueira
Antonio Marcos Demeghi da Silva

Projeto gráfico e diagramação
Érica Cristina Ferreira dos Santos

1ª edição: 2016
1ª reimpressão: 2019

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
https://www.gov.br/Iphan
publicações@Iphan.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

I59p
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) (Brasil).
Educação patrimonial : inventários participativos : manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ; texto : Sônia Regina Rampim Florência. et al. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – 2. ed. – Brasília : Iphan, 2025.
125 p.

Modo de acesso: www.gov.br/Iphan/pt-br
ISBN: 978-85-7334-449-3

1. Patrimônio cultural. 2. Inventário cultural. 3. Referências culturais. I. Florêncio, Sônia Regina Rampim. II. Título.

CDD 370.115

Elaborado por Odilé Viana de Souza – CRB-1/2120

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

1. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS 10

1.1. Introdução 11
1.2. Mas como saber o que é “patrimônio”? 17
1.3. Como inventariar? 21
1.4. Próximos passos: continuando a pesquisa 26
1.5. E a pesquisa continua: a documentação 30
1.6. Organizem, apresentem e divulguem o trabalho! 32

2. FICHAS DO INVENTÁRIO 36

2.1. Projeto 38
2.2. Território 39
2.3. Categorias 42
2.3.1. Lugares 42
2.3.2. Objetos 55
2.3.3. Celebrações 67
2.3.4. Formas de Expressão 78
2.3.5. Saberes 92
2.4. Fontes pesquisadas 104
2.5. Relatório de Imagens 104
2.6. Roteiro de Entrevistas 105

REFERÊNCIAS 107

ANEXO. MODELOS DAS FICHAS 108



APRESENTAÇÃO

O Inventário Participativo representa um instrumento entre as diversas estratégias empreendidas no âmbito da Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em que se considera os grupos sociais e as comunidades locais como protagonistas para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhes discerne e afeta como bens culturais, numa construção dialógica sobre suas memórias e suas identidades. Seu intuito é ampliar a perspectiva de como se compreende e se preserva o patrimônio cultural brasileiro ao convidar a sociedade a participar ativamente, em seus mais variados contextos, da mobilização à identificação e valorização de seus bens culturais.

Até o momento, a sua utilização em diferentes territórios brasileiros evidenciou seu crescente potencial e alcance, demonstrando o interesse de diversos grupos, coletivos, comunidades, instituições e pessoas na sua livre utilização.

Ao longo dos últimos anos, o Inventário Participativo tem demonstrado seu potencial para fortalecer o vínculo entre as comunidades e seu patrimônio, estimulando a participação, a cooperação e a construção de narrativas coletivas.

Esta segunda edição da publicação *Educação Patrimonial: Inventários Participativos - Manual de Aplicação* visa consolidar tal experiência e incentivar a utilização do Inventário Participativo como um instrumento fundamental para a gestão democrática do patrimônio cultural brasileiro.



Projeto PreservArtePatrimônio. Igrejinha N. Sr.ª de Fátima (EQS 308 Sul – Brasília/DF).
Foto: Danilo Asp

Ao valorizar as narrativas e os saberes tradicionais das comunidades, essa ferramenta atua como um catalisador para o desenvolvimento local, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural, o desenvolvimento de projetos culturais e a organização coletiva.

Ademais, a demonstração de sua aplicabilidade em diversos contextos socioculturais, seja em grandes centros urbanos ou em pequenas comunidades rurais, contribui para a construção de um patrimônio cultural mais justo, inclusivo e equitativo.

O Inventário Participativo representa uma oportunidade única para integrar a sociedade civil à gestão do patrimônio cultural. Ao fornecer dados e informações sobre os bens culturais de cada comunidade, essa ferramenta pode subsidiar a formulação de políticas públicas mais adequadas e eficazes, garantindo a proteção e valorização da diversidade cultural brasileira.

Leandro Grass
Presidente do Iphan

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS





Detalhes: piso do Arquivo Público Muncipal & igreja católica em Vila Cuera (Bragança/PA).
Fotos: Danilo Asp

1. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS

1.1. INTRODUÇÃO

A presente publicação teve origem em iniciativa de Grupo de Trabalho do Iphan, que se reuniu sistematicamente entre os anos de 2011 e 2012, sob a coordenação de técnicos da área de Educação Patrimonial. Seu conteúdo é de livre acesso, destinado ao público em geral, podendo ser utilizado sem necessidade de licença, autorização ou cessão de direitos.



Oficina de Inventários Participativos, 2009 (Município de Governador Celso Ramos/SC). Foto: Paulo Peters

Constitui-se, antes, numa ferramenta de Educação Patrimonial com objetivos principais de estimular a discussão sobre patrimônio cultural, assim como fomentar que a própria comunidade busque identificar e valorizar as suas referências culturais.

Nessa perspectiva, considera as comunidades como protagonistas para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e



Chapéus de fita do Bumba Meu Boi de Costa de Mão “Sociedade de Cururupu”, Mestre Umbelino Pimente (Cururupu/MA). Foto: Izaurina Maria de Azevedo Nunes

lhe afeta como referência cultural, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu Patrimônio Cultural. Alinha, ainda, o tema da preservação do Patrimônio Cultural aos entendimentos de elementos como território e convívio, com possibilidades constantes de aprendizado e formação, associando valores como cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida.

Com base em metodologias de inventários já existentes no Iphan, principalmente o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), foi desenvolvido e disponibilizado, em 2012, o Inventário Pedagógico, fruto da participação do Iphan na atividade de Educação Patrimonial do Programa Mais Educação, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC). Decidiu-se, à época, que em função da diversidade de contextos culturais e faixas etárias atendidas pelo Programa, seria necessário pensar uma atividade que abarcasse tais diferenças culturais, geracionais e territoriais, criando uma aproximação

inicial com o tema patrimônio cultural. Além disso, a partir do trabalho introdutório de reconhecimento proposto pelo material, esperava-se incentivar a criatividade e inventividade em cada escola para desenvolver seus próprios produtos e ações.

Em razão de solicitações de técnicos das unidades do Iphan e de outros setores do MEC, bem como por sugestões e demandas de determinadas organizações da sociedade civil, decidiu-se adaptar esse material para aproveitamento em iniciativas e atividades para além das escolas. Assim, foram feitas adaptações, redefinindo seus potenciais usos e objetivos, atividades que culminaram nesta publicação.



"Calango Voador". Grupo Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro (SES 813, Asa Sul – Brasília/DF). Foto: Danilo Asp

A partir dessa reformulação, o foco principal dos “inventários participativos” passou a ser, primeiramente, a mobilização e sensibilização das comunidades para a importância de seu Patrimônio Cultural, a partir de atividades educativas que envolvem a produção de conhecimentos e a participação social. E, além disso, busca identificar, organizar e articular informações que contribuem para a gestão e promoção de políticas públicas.

A iniciativa visa propiciar aos leitores e usuários contato com princípios de uma pesquisa de campo, técnicas básicas de levantamento documental, produção de conteúdos, interpretação e organização de dados e difusão de informações. Também pretende divulgar alguns preceitos éticos de pesquisa, como o uso responsável e com autorização de imagens, depoimentos e conhecimentos coletados ao longo do levantamento

Inventariar é um motivo de pesquisar, coletar, organizar e apresentar informações sobre algo que se quer saber mais e conhecer melhor. Nessa atividade, são necessários sentidos atentos voltados ao acontecer da vida, buscando desenvolver as expressões e identidades das referências culturais que formam o Patrimônio Cultural nos lugares.

Por fim, cabe enfatizar que esta iniciativa não busca constituir instrumento oficial de identificação e reconhecimento do Patrimônio, nem substituir procedimentos utilizados nos órgãos de preservação do patrimônio de qualquer esfera de governo. Apresenta-se, de preferência, como um flexível exercício de cidadania e participação social, em que os seus diversos resultados possam contribuir para o aprimoramento das políticas públicas que atuam na preservação e valorização das referências culturais brasileiras, assim como servir na produção de conteúdos e experiências no campo da cultura e da educação.

Antes de seguir, cabe apontar que este material não se pretende um guia ou roteiro unificado. Sua estrutura é aberta, flexível e passível de inserções e alterações. Por exemplo, a criação de outras categorias e fichas. Assim, este material é apto a diversas possibilidades de uso, abordagens e aplicações.

O Inventário Participativo é uma ferramenta que busca mobilizar as pessoas para participação no campo do Patrimônio Cultural, ao mesmo tempo em que são produzidos conhecimentos e informações. Seus resultados e produtos podem contribuir para o aprimoramento da atuação do Estado na preservação e valorização das referências culturais brasileiras. Assim, colaboram para a apresentação das demandas e expectativas de grupos sociais pelo reconhecimento, pela valorização e pela preservação de suas referências culturais, memórias coletivas e práticas sociais.



Oficina de Mapas Afetivos. Escola Parque 210/211 Norte (Brasília/DF). Foto: Danilo Asp



Oficina de Mapas Afetivos. Escola Parque 210/211 Norte (Brasília/DF). Foto: Danilo Asp

1.2. MAS COMO SABER O QUE É "PATRIMÔNIO"?

O Patrimônio Cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na vida e na história de um grupo e que passam entre diferentes gerações. Ou seja, são referências que revelam ligações das pessoas com seus pais, avós e também àqueles que viveram muito tempo antes delas. São as referências coletivas da cultura que se quer guardar e transmitir às próximas gerações.

Entre os diversos elementos que constituem a cultura de um lugar, alguns podem ser considerados Patrimônio Cultural. São elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem - um bem cultural - e é por meio deles que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros.



Mestre Curió e seu pai Martinho, 2004 (Salvador - BA).
Foto: Acervo Iphan

Notem que nem tudo que forma uma cultura é Patrimônio Cultural. Por exemplo, aspectos culturais



Paneleiras (Goiabeiras/ES).
Foto: Acervo Iphan

como a falta de educação no trânsito ou o costume de jogar lixo na rua podem ter característica culturais, mas, definitivamente, não são considerados Patrimônios Culturais.

O Patrimônio Cultural tem importância para muita gente, não só para um indivíduo ou uma família. Dessa maneira, interliga as pessoas. É sempre algo

Referências culturais

São edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas, por determinados grupos, mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura."

(Texto extraído do Manual de Aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais, do Iphan, p. 8).

coletivo: uma história compartilhada, um edifício, uma festa ou um lugar que muitos acham importante, ou outros elementos em torno dos quais muitas pessoas de um mesmo grupo ou comunidade se identificam.

O Patrimônio Cultural faz parte da vida das pessoas de maneira tão profunda que, algumas vezes, elas sequer conseguem dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas, caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como exemplo, citamos a paisagem do bairro; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira.

Fazendo o inventário, é possível descobrir e documentar o repertório de referências culturais que constituem o patrimônio da comunidade, do território em que ela se insere e dos grupos que fazem parte dela.



Roda de Capoeira do Mestre José Carlos, Mercado das Pulgas, 2007 (Santa Teresa/RJ).
Foto: Acervo Iphan



Altar da Igreja do Amparo (Olinda/PE). Foto: Nelson Kon

1.3. COMO INVENTARIAR?

Pesquisem o tema em diversos meios, como livros, revistas, jornais, fotografias e internet. Para ajudar esse processo, visitem centros culturais, arquivos, bibliotecas, museus e instituições que trabalhem no campo cultural.

Conversem com quem produz e conhece aquelas referências culturais pesquisadas, por exemplo, mestras de cultura popular, parteiras, contadores de histórias, artesãos, trabalhadores da cultura, entre outros. Também é importante buscar informações com professores, pesquisadores e pessoas que atuam no tema. Vale lembrar que é importante saber quais são os bens culturais que já são oficialmente reconhecidos em seu estado e cidade.

A integração e o envolvimento de diversos agentes da comunidade – sejam pais e familiares, mestres ou produtores de cultura – é o que vai contribuir para a qualidade do inventário.

O conjunto de diversos inventários, na Educação Patrimonial, pode fazer com que diferentes grupos e diferentes gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e o reconhecimento da importância da pluralidade.

Portanto, este inventário participativo é, de modo flexível e diverso, uma proposta de educação patrimonial. Assim, está entre seus objetivos construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre as pessoas, as instituições e as comunida-

des que detêm e convivem com as referências culturais que poderão ser inventariadas. Como proposta educativa, pode contribuir, inclusive, para a formalização do reconhecimento institucional por parte dos órgãos públicos de preservação.

Os processos de Educação Patrimonial deverão primar pelo diálogo permanente entre os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades.



Festejo de rua (Marechal Deodoro/AL). Foto: Wilson Dias

É fundamental que os envolvidos no projeto, antes de iniciar a atividade, compartilhem os entendimentos do grupo sobre ideias ou conceitos chave, como patrimônio, memória, identidade, cultura. Sugerimos, ainda, que o grupo utilize equipamentos para documentar o processo, como computadores, filmadoras, gravadores de som, celulares etc.

O resultado desses momentos iniciais do trabalho será um quadro de possibilidades de referências culturais que poderão ser inventariadas pelo grupo. As referências culturais enquadradas nas categorias propostas no inventário – celebrações, saberes, formas de expressão, lugares e objetos – vão orientar toda a atividade. Por isso, é preciso conhecê-las muito bem. Mais adiante, vocês encontrarão explicações sobre o que significa cada uma delas.

Então, lembrem-se:

Procurem envolver o máximo possível de pessoas. Entendam bem sobre os conceitos e as categorias do inventário. Organizem cada parte da atividade.



Pescadores - parque “Grande Reserva Mata Atlântica” (Cananéia/SP). Foto: Celso Margraf

Dicas para planejar o inventário

- De início, deve-se estabelecer a equipe que realizará o inventário, indicando as pessoas e instituições envolvidas.
- Façam uma lista dos locais de realização do inventário e das tarefas a serem desenvolvidas pelos integrantes das equipes, incluindo as pessoas ou instituições com as quais cada um deve entrar em contato.
- Verifiquem se é preciso pedir permissão a alguém ou a alguma instituição para realizar a pesquisa.
- Estabeleçam coletivamente os responsáveis pelo uso dos equipamentos de registros audiovisuais.
- Planejem os deslocamentos no território da pesquisa.
- Prevejam medidas e atitudes para garantir a segurança do grupo nas pesquisas de campo.
- Listem os equipamentos de registro necessários para a saída a campo: caderno, fichas, computador, máquina fotográfica, celular, gravador, filmadora etc.
- Fixem os prazos para concluir as etapas da pesquisa.
- Antes de iniciar o trabalho, procurem entender e preparar quais são as fichas do inventário apropriadas a cada etapa do projeto. Esse passo é fundamental para a condução da pesquisa e o preenchimento das fichas correspondentes.



Torre sineira do Mosteiro de São Bento (Olinda/PE). Foto: Anderson Schneider

Lembrem-se:

A qualidade do trabalho depende, em grande parte, do planejamento.

1.4. PRÓXIMOS PASSOS: CONTINUANDO A PESQUISA

Planejar o trabalho significa mapear as pessoas, ferramentas e os recursos necessários. Quais equipamentos e recursos serão usados? Quais pessoas e lugares serão contatados? Todos os participantes deverão conhecer bem o material do inventário antes de visitar as instituições e de conversar com as pessoas que vão participar e ajudar em sua realização.



Igreja e Convento de São Francisco (Marechal Deodoro/AL). Foto: Nelson Kon

As atividades de campo consistem em entrevistar pessoas e documentar, por meio de anotações, filmagens, desenhos, fotografias etc. Isso vai servir para preencher as fichas que fazem parte do inventário. Antes de sair em campo para pesquisar, a equipe deve combinar a divisão das responsabilidades individuais e coletivas.

Para recolher as informações de campo, utilizem as fichas do inventário, o roteiro de entrevista e material para anotações. As informações coletadas serão analisadas pelo grupo para produzir fichas bem completas sobre o assunto.

Lembrem-se:

Quando o assunto é Patrimônio Cultural, não existe apenas uma versão sobre as coisas e acontecimentos. As pessoas podem ter diferentes informações sobre uma mesma referência cultural e, dependendo das suas relações com a referência, podem até ter visões contrárias sobre ela. Quanto mais informações e versões forem obtidas, mais profundo será o conhecimento sobre a referência, os seus significados e a importância para as pessoas.

Para as entrevistas, escolham pessoas que conheçam e vivenciam as referências culturais pesquisadas. Todos os entrevistados devem ser tratados com muita atenção e cuidado. Expliquem a pesquisa e perguntem se eles querem contribuir, se aceitam ser filmados, gravados ou fotografados. Algumas pessoas aceitam dar entrevista, mas não gostam de ser fotografadas ou filmadas. Respeitem isso.

Não se esqueçam de complementar ou comparar com informações disponíveis nas bibliotecas e em museus, escolas, centros de memória, casas de cultura, universidades, arquivos de prefeituras, câmaras municipais, cartórios, fóruns, secretarias e casas de pessoas mais velhas que moram há tempo na localidade.

Percebam as diferenças entre a pesquisa de campo e as outras fontes de pesquisa. Algumas referências culturais podem ter existido no passado e não existir mais no presente; outras podem ter passado por várias transformações ao longo de sua existência. Procurem saber se em outros locais, ou mesmo em outros países, existem manifestações semelhantes às que a equipe está pesquisando. Vocês vão descobrir muita coisa pesquisando em diferentes fontes, tais como livros, arquivos, Internet etc.



Antiga Prefeitura (Lençóis/BA). Foto: Acervo Iphan

Uma ficha pronta é sempre o resultado do trabalho da equipe, a partir dos dados coletados por todo o grupo ao longo da pesquisa. O grupo pode eleger uma equipe responsável por preencher cada ficha do inventário ao final das pesquisas de campo, sempre levando em consideração o trabalho de todos.

Dicas importantes para a pesquisa

- Organizem a equipe e a distribuição de tarefas.
- Levem cadernos para anotar as informações, inclusive aquelas não solicitadas nas fichas.
- Organizem o material de campo para não perder os desenhos e as anotações.
- Consultem antes as pessoas que vão entrevistar para saber se elas estarão disponíveis.

- Sempre que forem entrevistar alguém, expliquem antes os objetivos do trabalho e procurem criar uma relação de confiança com o entrevistado.
- Se não conseguirem do entrevistado as informações que procuram, paciência. Não se esqueçam de que as pessoas dão o tempo e os conhecimentos de que dispõem e que, sem elas, é impossível realizar o trabalho.
- Procurem entrevistar várias pessoas sobre a mesma referência cultural, para obter diversas opiniões, histórias e significados. A pesquisa será até mais rica e intrigante quando as respostas forem diferentes ou contraditórias.
- Entrevistem pessoas de diferentes idades. Crianças, jovens e adultos podem revelar informações sobre as transformações da referência cultural.
- Procurem entrevistar pessoas que tenham relações diferentes com a mesma referência cultural: o mestre e o brincante, um proprietário de imóvel e um mestre de obras, o grafiteiro e o morador da rua grafitada etc.
- Documentem a pesquisa com os equipamentos sugeridos. Gravem as entrevistas, façam anotações, desenhos, fotografias e filmagens.
- Procurem descobrir se há alguma pessoa no grupo ou na comunidade que trabalha com audiovisual e que esteja disposta a participar. Ela pode dar uma ajuda valiosa!

1.5. E A PESQUISA CONTINUA: A DOCUMENTAÇÃO

Documentar faz parte da produção de conhecimentos sobre as referências culturais pesquisadas, o que é fundamental para preservá-la e difundi-la. Fichas, anotações, desenhos, fotografias, mapas, filmagens, gravações sonoras e outros tipos de documentos são importantes fontes de pesquisa.

O conteúdo da documentação é o resultado dos olhares da equipe sobre a referência cultural e o seu contexto local.

Produzam muitos documentos durante a pesquisa; eles podem ser utilizados de diversas maneiras. Pode-se, por exemplo, organizar uma exposição das fotografias e desenhos, fazer uma linha do tempo com os vários momentos daquela referência cultural, produzir vídeos, programas de rádio, histórias em quadrinhos, organizar acervos sobre o território pesquisado, fazer mapas e maquetes com a localização da referência no território. São muitas as possibilidades.



Dicas fundamentais para uma boa documentação

- Aprendam a usar os equipamentos para gravar, fotografar e filmar com qualidade. Explorem as possibilidades e os recursos do equipamento antes de ir a campo.
- Anotem as informações, indicando sempre a autoria, o local e a data.
- Sempre anotem o nome da pessoa entrevistada, local e data.

- Quando registrarem sons ou vídeos, gravem uma breve introdução informando quem são as pessoas e qual conteúdo está sendo gravado. Informem também o lugar e a data da gravação.
- Sempre que fotografarem ou filmarem pessoas, individualmente ou em grupo, peçam autorização para tal. Se a pessoa não quiser, não tentem fazer isso sem que ela perceba.
- No caso das fotos, é preciso anotar sempre os dados sobre quem ou o que foi fotografado, com data, lugar e nome de quem fotografou. Tudo isso deve ser anotado quando é feita a foto; é mais difícil lembrar dessas informações depois.
- Descarreguem as fotos em um computador e criem pastas indicando a data e a temática toda vez que forem reunidas fotografias sobre a referência cultural.
- Quando fizerem um desenho, um mapa ou um gráfico, indiquem do que se trata, a data e o nome de quem os fez.
- Depois de realizar uma entrevista, é interessante ouvir e ver as gravações e anotar os comentários. Vocês podem perceber coisas que não anotaram na hora da entrevista.
- Quando estiverem documentando manifestações orais e musicais, é importante usar o gravador de áudio e vídeo.
- Quando forem encenações de dança, teatro e outras expressões artísticas, é importante gravar em vídeo para documentar como tudo acontece.
- Utilizem desenho e fotografia para documentar objetos, edifícios e paisagens.
- Tentem documentar as diferentes etapas dos acontecimentos pesquisados e as diversas pessoas que fazem parte da mesma manifestação cultural.

1.6. ORGANIZEM, APRESENTEM E DIVULGUEM O TRABALHO!

Tão importante quanto documentar é organizar a documentação.

Encontrem uma maneira de guardar esse material, para que ele esteja preservado e disponível. Lembrem-se de fazer cópias (em mídias físicas, como CDs, DVDs, pen-drive, e arquivos de Internet, como as “nuvens” e sites), para diminuir o risco de perder o material. Esse arquivo poderá ser enriquecido no futuro com outras atividades sobre Patrimônio Cultural.

Tão importante quanto realizar o trabalho é mostrá-lo para os outros! Discutam formas de apresentação dos produtos resultantes para os grupos ou comunidades envolvidas, por exemplo, o envio de cópias dos inventários impressos; exposições itinerantes produzidas com materiais de baixo custo; criação de redes sociais com os conteúdos, como forma de democratização e difusão da informação; atividades de Educação Patrimonial que visem mediar e promover o intercâmbio de experiências e dos resultados obtidos na realização dos inventários.



Bumba Meu Boi de Guimarães - Sotaque Zabumba, Quilombo de Damásio (Guimarães/MA). Foto: Acervo Iphan

Divulguem o trabalho para todos os que ajudaram a realizá-lo, sobretudo para as pessoas que forneceram informações ou foram entrevistadas.

Sempre que possível, utilizem os meios audiovisuais para apresentar a pesquisa. Assim, é possível apresentar para mais pessoas o patrimônio cultural documentado.

Divulguem ao máximo o trabalho, para que outros conheçam os bens patrimoniais do território inventariado e compartilhem a importância de preservá-los.



Feira do Peixe - Mercado Municipal Adolpho Lisboa (Manaus/AM). Foto: José Paulo Lacerda



Marcenaria Antônio Deichmann (Lapa/PR). Foto: Fabio Fontoura



Chocalho de Cazumba (Caxias/MA). Foto: Edgar Rocha

Dica

Para divulgar o trabalho na Internet, em sites ou nas redes sociais, considerem as responsabilidades com as pessoas. Não divulguem sem autorização fotografias, filmes ou gravações dos entrevistados. Não publiquem na Internet dados pessoais sobre os entrevistados. Todos os componentes do grupo devem estar orientados sobre o que pode ser divulgado.

VOCÊ SABIA QUE EXISTEM INSTITUIÇÕES E ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS POR IDENTIFICAR, PRESERVAR, PROMOVER E PROTEGER O PATRIMÔNIO CULTURAL?

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.

O Iphan possui 27 Superintendências (uma em cada Unidade Federativa); 37 Escritórios Técnicos; e, ainda, seis Unidades Especiais: o Centro Nacional de Arqueologia, Centro de Documentação do Patrimônio, Centro Lucio Costa, Sítio Roberto Burle Marx, Paço Imperial e Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular.

O Iphan também responde pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme convenções da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – Unesco) Unesco, respectivamente, a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 e a Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003.

Desde a criação do Instituto, em 1937, os conceitos que orientam a atuação do Instituto têm se atualizado, mantendo sempre relação com os seus marcos legais. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, reconhece que os bens culturais são portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Por isso, podem ser formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Os Estados e Municípios podem possuir suas respectivas legislações de Patrimônio Cultural.

Para saber mais, vale a pena consultar o site: www.Iphan.gov.br

FICHAS DO INVENTÁRIO





Detalhes: piso do Arquivo Público Municipal & igreja católica em Vila Cuera (Bragança/PA).
Fotos: Danilo Asp

2. FICHAS DO INVENTÁRIO

O inventário é composto por:

- **Ficha do Projeto**
- **Ficha do Território**
- **Fichas das Categorias (Lugares, Objetos, Celebrações, Formas de Expressão e Saberes)**
- **Ficha das Fontes Pesquisadas**
- **Ficha do Relatório de Imagem**
- **Ficha do Roteiro de Entrevista**

As fichas do inventário devem estar sempre à mão, pois elas serão utilizadas em todos os momentos da pesquisa.

As fichas devem ser distribuídas entre os pesquisadores para anotações e registros sobre o que estiverem pesquisando. Guardem algumas fichas para o preenchimento coletivo que será feito depois, a partir da troca de informações entre os envolvidos no projeto. Nesse momento, transfiram para as fichas as informações que foram anotadas em papéis ou caderno de campo.

O modo como as fichas serão distribuídas e preenchidas deverá ser definido em conjunto com os participantes. O resultado deve ser organizado no fichário da forma que melhor representar o trabalho.

A seguir, vocês têm a explicação detalhada sobre o que é e para que serve cada ficha. Procurem conhecer muito bem cada uma delas e escolham a melhor forma de uso para a atividade planejada.

2.1. PROJETO

A Ficha do Projeto será preenchida ao longo de todo o trabalho de inventário. Essa é uma ficha estruturante e tem a função de ajudar o grupo a organizar as informações coletadas. Algumas informações devem ser preenchidas antes do início do trabalho de campo. Outras somente serão preenchidas ao final da pesquisa. Lembrem-se de reunir o grupo para criar um título para o inventário.



Rio Guaporé próximo ao Forte Príncipe da Beira, 2019 (Costa Marques/RO). Foto: Paulo Peters

2.2. TERRITÓRIO

O território inventariado é o espaço onde será realizada a pesquisa. Ele é um bairro? Uma região? O centro da cidade? Uma rua? Uma área rural? O lugar onde vive uma comunidade? As margens de um rio? Um conjunto de lugares? Essas informações deverão constar na ficha.

Denominação

Um território pode ser reconhecido por vários nomes. Procurem saber os mais conhecidos; incluam também denominações antigas e denominações mais recentes. Por exemplo: “Bairro Taquari, antiga fazenda Torto ou Brejo”; “Vão dos Buracos ou Fazenda dos Escravos, atuais comunidades remanescentes do Quilombo do Buraco e Buraquinho”.

Outras referências de localização

Indiquem o máximo de dados para identificar o seu território. Além dos dados oficiais (estado, município, distrito), forneçam outras referências de localização. Por exemplo: “comunidade que fica entre o Centro e a Zona Leste, no pé do Morro da Vigia”; “região entre o Córrego dos Urubus e a rodovia estadual” etc. Atualmente é possível extrair dados geográficos precisos com aparelhos de geolocalização ou de programas de computador gratuitos e páginas da internet. É possível pedir apoio a pessoas que têm mais experiência nessa tarefa.

Descrição

Aqui deverão ser observadas características como as paisagens predominantes, as principais construções, as relações das populações ou grupos de pessoas que ali vivem e elementos naturais (bioma, geologia, vegetação predominante, fauna, clima etc.).

História

Esse espaço se destina às informações sobre a história do território que será pesquisado. Os dados podem ser obtidos em publicações, na internet, ou com pessoas da região, em conversas sobre esse assunto. Uma professora de História também pode dar boas dicas ao grupo. É importante ressaltar que essa investigação dá suporte e contexto à pesquisa principal: a do Patrimônio Cultural.

Dados socioeconômicos

Aqui serão anotados dados sobre a população pesquisada: o número de habitantes e de famílias, com o que trabalham, como se divertem, se têm atendimento à saúde e à educação, boas condições de saneamento básico, bem como certas informações específicas, por exemplo, faixa etária, etnia, ascendência de imigrantes ou qualquer aspecto predominante que se observe naquela população.

Vocês podem procurar o auxílio de professor ou profissional de Sociologia ou de Geografia. Lembrem-se de que as prefeituras e as câmaras municipais têm e disponibilizam essas informações. Dados sobre os municípios também estão disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): https://www.ibge.gov.br/.



Samba de Roda (Recôncavo/BA). Foto: Acervo Iphan



Aquecendo o couro dos tambores (São Luis/MA). Foto: Edgar Rocha

2.3. CATEGORIAS

2.3.1. Lugares

Alguns territórios, ou parte deles, podem ter significados especiais. Esses significados costumam estar associados à forma como o território é utilizado ou valorizado por certos grupos; são as experiências dessas pessoas que dão sentido especial ao lugar. Pode ser um bosque, um rio, um sítio arqueológico, uma praça, uma construção, ou mesmo um conjunto desses elementos (uma paisagem inteira).



Podem ser considerados como paisagens os lugares onde a relação das comunidades com o meio ambiente cria características singulares, como a forma de construir as casas, as ruas, as praças, as fazendas, os bairros, as vilas e como se vive neles. São amostras de paisagem o lugar de vida, moradia e trabalho dos imigrantes em Santa Catarina, dos pescadores na foz do Rio São Francisco e dos ribeirinhos da Amazônia.

Os lugares que contêm vestígios de antigos habitantes – como ferramentas de pedra lascada, pinturas, sepulturas, vidros, cerâmicas, entre outros – são chamados de sítios arqueológicos e são Patrimônio Cultural Brasileiro protegido por lei.

O Parque Nacional da Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, contém importante concentração de sítios arqueológicos, com pinturas e gravuras rupestres de povos que viveram na região há milhares anos. Porém, os sítios arqueológicos nem sempre são tão antigos. Em quase todas as cidades há sítios com vestígios de ocupações dos tempos das bisavós e tataravós das pessoas da comunidade que podem ser muito enriquecedores para a pesquisa.



Sítio arqueológico próximo à Comunidade quilombola do Forte Príncipe da Beira (Costa Marques/RO). Foto: Paulo Peters

Os lugares também podem ser especificamente edificações. As edificações podem ser de diferentes épocas e estilos e podem servir para diferentes finalidades. O importante é que elas representem uma referência para as pessoas.

Um lugar pode ser importante para uma comunidade por ser referência de seu dia a dia, de suas crenças, de atividades de trabalho. Esses lugares são essenciais para o inventário e podem significar novas descobertas, novos bens de nosso patrimônio que merecem ser cuidados.



Brincantes do Bumba-meu-boi Unidos de Santa Fé, 2024 (Praça João Lisboa, Centro Histórico de São Luís - MA). Foto: Arthur Felipe da Silva Gomes do Nascimento

São exemplos de construções: uma casa, o coreto da praça, o galpão de escola de samba, o Teatro Amazonas em Manaus - AM, o Palácio Farroupilha em Piratini - RS, a Igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto - MG, a Casa de Chico Mendes em Xapuri - AC.



Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso/GO). Foto: Paulo Peters

São exemplos de lugares assim: a Feira de Caruaru – PE; a Cachoeira de Iauaretê em São Gabriel da Cachoeira – AM; uma casa de farinha; a pracinha do bairro etc.

Orientação de preenchimento

Nome

Escrevam o nome mais comum do lugar que o grupo escolheu inventariar e os outros nomes pelos quais é conhecido.

No caso de haver mais de um, informem todos os nomes que surgirem durante a pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insiram fotos ou façam desenhos do lugar. Lembrem-se de que há um espaço na Ficha do Relatório de Imagens para reunir todas as imagens coletadas para esta ficha de lugares. Para a primeira página, selecionem a que o grupo considerar a mais significativa.

O que é

Contem de forma resumida o que é o lugar.

Procurem resumir em uma frase o que é o lugar: “o lugar é uma casa em que funciona a associação de moradores”; “é um morro perto do bairro onde acontece a festa junina”; “é um rio que os antepassados acreditavam ter sido o início do mundo, onde pescavam muito, ou que usavam como meio de transporte”; “é uma construção do século passado” etc.

Onde está

Procurem descrever o lugar a partir das referências mais conhecidas. Informem se o lugar está em zona rural ou urbana, se tem acesso fácil



Paisagem (Corumbá/MS). Foto: Paulo Peters

ou não, se possui algum ponto de referência, se está em uma vila, praça, município, cidade.

Por exemplo: “a casa está no centro, próxima ao comércio e à igreja; é a área mais movimentada da cidade”; “o morro está no limite entre um bairro e outro e não possui vegetação, porque foi capinado para a montagem de

barracas da festa”; “o rio fica a poucos metros da escola, tem pouca profundidade e largura de 4 metros; sua água é limpa e não recebe poluição de esgotos, adubos químicos” etc.

Períodos importantes

Descubram os momentos ou datas importantes associadas ao lugar.

Informem o dia e o mês em que se realiza alguma celebração; descubram os períodos do ano que marcam a dinâmica do lugar. Por exemplo: “o mês de junho, nas festas juninas que acontecem na comunidade”; “o fim de semana, quando as pessoas jogam bola no gramado da praça”; “o início do período das chuvas, quando as pessoas celebram o plantio na roça” etc.



Congresso Naciional (Brasília/DF). Foto: Caio Reisewitz

História

Contem as diferentes versões sobre as origens e transformações do lugar ao longo do tempo.

Reúnam informações do passado e do presente sobre o lugar: “a casa foi construída pelo primeiro padre da região, que, em meados do século XIX, queria fazer a sede da paróquia no local mais alto. Ela foi reformada na década de 1920”; “o rio era usado para pesca, banho e lazer pelos povos que habitaram essa região, antes de os colonizadores chegarem; era limpo e muito cheio de vida”.

Significados

Descubram que significados e funções o lugar tem para a comunidade.

Nesse campo podem ser descritos os vínculos do lugar com algum fato da história; se tem importância especial para a comunidade; se possui elos com algum outro lugar.

Por exemplo: “o lugar é ponto de encontro dos moradores para decidir assuntos importantes para a cidade”; “uma parte da comunidade usa o rio para lavar roupa”.

Pessoas envolvidas

Informem as principais pessoas envolvidas com o lugar.

O construtor, o proprietário, o responsável pela manutenção, as pessoas que usufruem do espaço, entre outros.

Elementos naturais

Informem quais são os elementos presentes no ambiente natural.

Árvores, vegetação nativa, campo para pasto, rochedos, riachos, trepadeiras, descampado etc.

Elementos construídos

Informem se há elementos construídos no lugar e quais são suas características.

Por exemplo: “uma casa no fundo do terreno”; “postes de luz na beira da estrada”; “cerca em volta do campo de futebol”; “muro que represa um trecho do rio”; “estátua do fundador da cidade”; “açude no pé da serra” etc.

Vestígios

Pesquisem se o local possui vestígios de ocupações anteriores.

Procurem saber se no lugar são encontrados pedaços de cerâmicas, pedras lascadas, pedaços de metais, restos de uma antiga roça, ruínas de outras construções, pinturas ou gravuras rupestres, espaços de trabalho como, por exemplo, um forno de produção de açúcar, uma fábrica desativada etc. Lembrem-se de ter especial cuidado caso o lugar faça parte de sítio

arqueológico, respeitando as orientações quanto ao acesso, ou se vocês encontrarem evidências que possam sugerir a necessidade de contatar órgãos competentes de preservação para a avaliação do local.

Materiais

Informem os principais materiais que constituem os elementos do lugar.

Esse campo requer uma observação e indicação dos materiais presentes no lugar. Lá pode haver uma combinação de materiais como a madeira, o ferro, a pedra, o barro.

Por exemplo: casa de madeira, poste de ferro, muro de pedra, tijolo de barro.



Procurem descobrir se, para que o lugar se formasse, foram aplicadas técnicas e saberes específicos, tais como: construções de taipa, adobe, alvenaria, pau a pique, entre outros; técnicas agrícolas como coivara, curva de nível, agrofloresta e outras.

Procurem o auxílio de pessoas que saibam falar sobre as técnicas de construção. São elas: pedreiros, carpinteiros, marceneiros, engenheiros, arquitetos, a própria pessoa que construiu a edificação etc.

Técnicas ou modos de fazer

Pesquisem sobre as técnicas utilizadas para a construção do lugar.

Medidas

Informem quais as medidas aproximadas: altura, largura, perímetro da área.

Essas dimensões podem ser obtidas com instrumentos técnicos de medição (como fitas métricas, trenas, réguas) ou com estimativas a partir de outras referências criadas pelos participantes (palmos, passos, pés, altura de uma pessoa adulta, comprimento do braço).

Por exemplo: “a igreja tem dez metros de altura, quinze metros de comprimento”; “a praça possui quarenta passos de comprimento e trinta passos de largura”; “a fazenda possui o tamanho de cinco campos de futebol”; “o mastro da bandeira possui a altura de três pessoas em pé”. É interessante, também, solicitar o auxílio de um professor de Matemática sobre o sistema de unidades de medida que melhor atenda as demandas.

Atividades que acontecem no lugar

Informem as principais atividades realizadas no lugar por pessoas ou grupos.

O lugar pode estar relacionado a celebrações, cultos, produção agrícola, produção industrial, atividades escolares, entre outras.

Por exemplo: “é nessa praça que acontece a cavalhada”; “nessa cachoeira são realizados ritos em homenagem aos mortos”; “essa caverna é o maior ponto turístico da cidade”.

Manutenção

Identifiquem os responsáveis e os cuidados necessários para a manutenção do lugar.

Por exemplo: “a manutenção é realizada pela prefeitura, que todos os anos providencia a pintura da fachada da edificação”; “a manutenção é responsabilidade do poder público, que, periodicamente, corta a grama e limpa o jardim”; “o galpão é mantido pela associação de moradores”; “a roça é mantida pelas mulheres da aldeia”.

Conservação

Informem se o lugar está bem ou malcuidado.

Procurem saber se as pessoas relacionadas ao lugar consideram que o espaço está bem cuidado. Observem aspectos como limpeza, partes quebradas, partes que faltam, reformas já feitas.

Por exemplo: “o edifício apresenta infiltração no teto e nas paredes e algumas janelas estão quebradas”; “o jardim está bem cuidado”; “a gruta possui pichações por cima das pinturas rupestres”; “a mata está preservada”.

Indiquem os principais pontos positivos para que o lugar continue como uma referência cultural e os pontos que podem determinar o seu desaparecimento.

Façam um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao lugar?

Elas se organizam para cuidar do lugar? Como? O lugar está perdendo o significado que justifica a sua preservação?



Informem se ao lugar estão associadas outras referências culturais, como celebrações, saberes etc. Se julgarem que alguma delas merece uma atenção especial, lembrem-se de que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar e ampliar a pesquisa.

Avaliação

Indiquem os principais pontos positivos para que o lugar continue sendo uma referência cultural e os pontos que podem determinar o seu desaparecimento.

Façam um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao lugar?

Elas se organizam para cuidar do lugar? Como? O lugar está perdendo o significado que justifica a sua preservação?

Recomendações

Deem sugestões para a preservação do lugar, após fazer sua avaliação.

Aqui, a equipe pode propor possíveis usos sociais e culturais para o lugar, no sentido de valorizá-lo ou requalificá-lo.



"Salto Floriano", Cataratas do Iguaçu (Foz do Iguaçu/PR). Foto: Adilson Borges

Lembrem-se de incluir na Ficha das Fontes Pesquisadas. Listem os livros, documentos, páginas da Internet e tudo mais que for consultado durante a pesquisa. Listem também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.

2.3.2. Objetos

Nesta categoria estão incluídos aqueles objetos produzidos e utilizados que se relacionam fortemente com a memória e a experiência das pessoas, por estarem associados a fatos significativos de sua vida e história, tornando-se assim uma referência cultural para elas.

Muitos objetos são de uso cotidiano e podem estar em nossas casas, nas ruas, na escola, nos locais de culto, em rituais de devoção religiosa etc. Podem ser entendidos individualmente ou estar integrados à arquitetura, como no caso de ornamentos em locais de culto ou em residências; pinturas murais; painéis azulejados etc. Podem servir como instrumentos de trabalho, utensílios domésticos, objetos decorativos ou adquirir outros sentidos específicos. Nesse processo, são utilizadas matérias-primas, técnicas e conhecimentos tradicionais compartilhados pelo grupo.

Equipamentos profissionais, como barcos, carroças, carros de boi, ferramentas de artesanato podem estar fortemente associados aos grupos que os utilizam, ou a uma época em que foi muito importante. Por isso, acabam ganhando um valor especial, mesmo que já nem sejam utilizados atualmente.



Por exemplo, em casa pode haver um ferro de passar que já não funciona mais, mas que pertenceu à bisavó, ou um brinquedo preferido da infância, guardado pelos pais como lembrança. Pode ser um instrumento musical antigo e que ninguém mais toca, mas é importante por ter sido de um artista conhecido e admirado. Pode ser um vaso de cerâmica quebrado, encontrado na terra e que foi produzido e utilizado pelos povos indígenas no local há muitos anos.

Por vezes, os objetos também podem ser criados com intenção artística, sem qualquer finalidade utilitária. Também podem ser desenhos, esculturas, pinturas, filmes etc. Eles podem ser encontrados em espaços culturais, arquivos, bibliotecas, ruas e praças, ou mesmo em coleções particulares.



Em geral, ao se chamar um objeto de "artístico" se quer dizer que ele já foi pensado com uma preocupação de provocar os sentidos, proporcionando experiências agradáveis, como admiração, encanto, ou ainda outras reações, como espanto, surpresa, indignação etc. Podem ser considerados como objetos artísticos as pinturas de Cândido Portinari, as peças de barro do Mestre Vitalino e os grafites nos muros das grandes cidades.

Há ainda as chamadas artes aplicadas e decorativas, que, além do cuidado no uso prático do objeto, exigem um tratamento especial quanto às suas formas, cores, texturas: caso das rendas aplicadas em um vestido, de filigranas que decoram um colar, de tapeçarias, cerâmicas e mosaicos que decoram um piso ou uma parede.

Vale lembrar que todos os objetos têm história, função e significado. Essas funções e significados mudam de tempos em tempos e de acordo com os usos (e desusos) que as pessoas lhes dão. Investigar essas mudanças ao longo do tempo ajuda a compreender a história e o modo de vida dos grupos que produzem ou utilizam um objeto.

Por exemplo: Ter um piano em casa no século XIX e nas primeiras décadas do XX, em algumas regiões do Brasil, indica que a família era rica, uma vez que os pianos não eram fabricados no país e eram muito caros. O piano era um objeto decorativo muito apreciado. Também podemos relacionar que o instrumento era muito utilizado por meninas, servindo como complemento

à educação escolar; e que apenas algumas músicas eram “permitidas”, enquanto muitas eram “proibidas”, por serem consideradas inapropriadas para mulheres de classe social mais favorecida.

Enfim, a história do objeto pode dizer muito mais sobre a vida das pessoas do que a função prática para a qual ele foi criado. Cabe ao grupo identificar aqueles objetos que possuem características e significados especiais que justificam a realização do seu estudo por meio de um inventário.



Trompete e partitura: elementos musicais do Frevo (Recife/PE). Foto: Acervo Iphan.



Turma Multisseriada, Esc. Quilombola “Antônio Rosa”.
Foto: Danilo Asp



Projeto “Cine RESEX” – Noite Cultural da ARQUIT Foto: Danilo Asp



Oficina de Inventário Participativo, Comunidade Quilombola do Torre (Tracuateua/PA).
Foto: Danilo Asp





Oficina de Inventário Participativo, Centro Cultural “Recanto das Mulheres” (Vila Cuera - Bragança/PA). Foto: Danilo Asp



Levantamento coletivo das referências culturais, Comunidade Vila Cuera (Bragança/PA). Foto: Danilo Asp



Mapeando o Patrimônio Cultural Comunitário, Quilombo do Torre (Tracuateua/PA). Foto: Danilo Asp

Orientação de preenchimento

Nome

Escrevam o nome mais comum do objeto escolhido para ser inventariado e outros nomes pelos quais é conhecido.

No caso de haver mais de um, tentem informar todos os nomes que surgirem ao longo da pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insiram fotos ou desenhos do objeto.

Lembrem-se de que haverá um espaço na Ficha do Relatório de Imagens para reunir todas as imagens coletadas. Para a primeira página desta ficha, selecionem a imagem que o grupo considera a mais representativa do objeto.

O que é

Expliquem de forma resumida o que é o objeto.

Procurem resumir em uma frase o que é o objeto. Por exemplo: “boneca de barro que foi feita pelas comunidades indígenas do local”; “turbante utilizado pelo pai de santo nas cerimônias do terreiro”; “santa peregrina que é levada pelos pescadores no dia da procissão” etc.

Onde está

Localizem no território o objeto a partir das referências mais conhecidas.

Informem onde está o objeto e descrevam como é o local. Informem se ele está guardado ou se está exposto. No caso de objetos similares guardados em mais de um local, informem quais e como são esses locais.

Por exemplo: “a imagem está exposta no altar-mor da igreja matriz, acima de uma escada de madeira e rodeada de flores”; “o carro de boi fica na fazenda velha e se desloca todo dia para a roça do senhor José”; “a pintura está no muro da escola” etc.

Períodos importantes

Contem as diferentes versões sobre as origens e transformações do objeto ao longo do tempo.

Reúnam informações do passado e do presente do objeto.

Por exemplo: “o vestido foi encomendado em outra cidade, em 1967, e foi utilizado pela dona Francisca das Chagas em seu casamento”; “naquela época, a roupa da imagem era cor-de-rosa, mas agora tem a cor de madeira”; “o cocho foi feito em 1854 para os cavalos dos tropeiros que paravam na cidade; em 1956 virou uma floreira na praça criada no local” etc.

Significados

Descubram que significados e funções tem o objeto para a comunidade.

Essa descrição é um item muito importante no inventário, pois trará os motivos pelos quais o objeto foi identificado como relevante.

Por exemplo: “o patuá traz sorte para as pessoas que o amarram num cordão ao redor do pescoço”; “o pai de santo utiliza o machado para invocar o orixá durante a gira no terreiro”; “o quadro foi pintado para lembrar os operários que vieram trabalhar nas primeiras fábricas instaladas na vila” etc.

Pessoas envolvidas

Informem quem são as pessoas envolvidas na confecção ou uso do objeto.

Poderão ser identificados: autor, fabricante, proprietário, responsável pela guarda do objeto, entre outros.

Por exemplo: “foi confeccionado por João da Costa e pertence à prefeitura”, “foi pintado por um artista desconhecido, pertence à diocese e é conservado pela Sra. Anete”.

Materiais

Identifiquem os materiais utilizados na produção do objeto.

Indiquem os mais evidentes. Cabe lembrar que pode existir mais de um material no mesmo objeto. São exemplos de materiais: madeira, plástico, gesso, pedra, vidro, osso, papel, pano, metal, borracha, cola, couro, terra, folha, cera etc.

Por exemplo: “o piano é feito em madeira escura, cordas de metal, feltro, tinta, verniz e pregos”; “a pintura é feita diretamente no muro de tijolos, com tinta colorida” etc.

Técnicas ou modos de fazer

Informem a técnica usada na produção ou confecção do objeto.

Nem sempre é fácil identificar a técnica. Se houver a oportunidade de entrevistar artesãos, artistas ou outros produtores, vocês poderão conseguir informações mais precisas. São exemplos de técnicas: pintura sobre pano/madeira/papel, desenho sobre papel/cartão/parede, escultura em madeira, fundição, gravura/xilogravura/litografia, soldagem, colagem, costura, modelagem etc.

Medidas

Identifiquem as dimensões do objeto.

Essas dimensões podem ser obtidas com instrumentos técnicos de medição (como fitas métricas, trenas, réguas) ou com estimativas, a partir de outras referências criadas pelos participantes (palmos, passos, pés, altura de uma pessoa adulta, comprimento do braço).

Por exemplo: “a boneca tem 36 centímetros de altura, dez centímetros de largura e pesa oitocentos gramas”; “a estátua possui altura de uma pessoa adulta de pé”; “o cachimbo de pedra é do tamanho de um palmo aberto”.



Cerâmica quilombola - Comunidade do Torre (Tracuateua/PA). Foto: Danilo Asp

Atividades relacionadas ao objeto

Identifiquem as principais atividades realizadas por pessoas ou grupos que possam estar relacionados com o objeto estudado.

Procurem identificar se o objeto faz parte de algum culto, celebração, atividade doméstica, entre outros.

Por exemplo: “a imagem da santa é utilizada nas celebrações que festejam o dia da padroeira da cidade”; “a rede é utilizada por meu pai em seu trabalho, para pescar”; “a vitrola é utilizada para ouvir música” etc.

Manutenção

Identifiquem os responsáveis e os cuidados necessários para a manutenção do objeto.

Por exemplo: “a manutenção da escultura é responsabilidade da prefeitura, por meio do setor de manutenção das praças, que todos os anos realiza sua limpeza”; “a biblioteca da escola é responsável pela manutenção do livro, mas não há um funcionário para cuidar do acervo”; “o vaso faz parte da coleção do senhor Francisco das Chagas, que o encontrou em sua fazenda e cuida dele” etc.

Conservação

Informem se o objeto está bem ou malcuidado.

Procurem saber se as pessoas vinculadas ao objeto consideram que ele está bem cuidado. Observem aspectos como limpeza, partes quebradas, partes que faltam, consertos ou restaurações já feitas.

Por exemplo: *“a escultura foi limpa há pouco tempo; está sem a placa de bronze que a identifica”*; *“o livro está bastante empoeirado e com*

algumas páginas rasgadas"; *"o vaso de cerâmica está limpo. No entanto, está rachado e faltam algumas partes"* etc.

Informem se ao objeto estão associadas outras referências como celebrações, saberes, formas de expressão etc. Se julgarem que alguma delas merece uma atenção especial, lembrem-se de que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar e ampliar a pesquisa.

Avaliação

Indiquem os principais pontos positivos para que o objeto continue como uma referência cultural e os pontos que podem determinar o seu desaparecimento.



Igreja Matriz (Laranjeiras/SE). Foto: Anderson Schneider

Façam um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao objeto? Elas se organizam para cuidar dele? Como? O objeto está perdendo o significado que justifica sua preservação? Perguntem sobre como o objeto é utilizado: se ele ganhou outro significado – por exemplo, de objeto de uso cotidiano passou a ser objeto decorativo; se a função para a qual se destina ainda existe e por quais adaptações e transformações o objeto passou. Verifiquem se ele foi retirado de seu contexto original para fins de exposição; se é parte de uma coleção particular ou acervo público etc.



Artesanato de indumentárias (São Luís/MA). Foto: Edgar Rocha

Recomendações

Deem sugestões para a preservação do objeto, após fazer a avaliação de sua importância como referência cultural.

Lembrem-se de incluir na Ficha das Fontes Pesquisadas. Listem os livros, documentos, páginas da Internet e tudo mais que for consultado durante a pesquisa. Listem também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.

2.3.3. Celebrações

Todo grupo promove celebrações, por motivos diversos: religiosos, lazer, festejos, datas especiais para o local, para a cidade, o estado, o país.

As celebrações importantes para uma comunidade passam de geração em geração. Com o decorrer do tempo, alguns elementos podem ser modificados, retirados ou inseridos na celebração. É muito interessante saber quais foram essas transformações e porque aconteceram, uma vez que contam sobre os propósitos, os desejos e a história da comunidade que a faz. Algumas transformações ocasionaram o fim de algumas celebrações. Por que isso pode ter ocorrido? Quem são as pessoas que se lembram da época em que elas ocorriam? Entrevistá-las pode ser um bom exercício para o projeto.

As celebrações, por terem vários elementos, envolvem muitas pessoas e grupos na sua preparação. Cada etapa, como a organização do espaço, a preparação de comidas, danças, encenações, apresentações etc., frequentemente tem pessoas diferentes como responsáveis. Mesmo que organizada por um indivíduo, uma família ou pela prefeitura, a celebração é importante para muita gente, porque tem significados diferentes para cada pessoa ou grupo que participa. Numa celebração religiosa, por exemplo, muitos participantes são os adeptos da religião; outros estão ali somente para se divertir; outros ainda, como os turistas, vão para conhecer.

Muitas celebrações estão presentes em vários locais, mas cada lugar acaba tendo uma característica particular.

As celebrações podem ter vários significados: religioso, como as festas dos santos padroeiros das cidades ou as festividades de religiões de matriz africana, como candomblé, umbanda e jurema; podem ser de caráter cívico, como as comemorações das datas importantes da nação ou da cidade; ou relacionadas aos ciclos produtivos, como as festas “do milho”, “da uva”, “do peixe”, marcando momentos especiais da vida de uma pessoa na comunidade – como acontece nos rituais de passagem para a vida adulta de alguns povos indígenas ou nas festas de casamento.

Orientações de preenchimento

Nome

Escrevam o nome mais comum da celebração que escolheram inventariar e outros nomes pelos quais ela é conhecida.

No caso de haver mais de um nome, tentem informar todos os que surgirem ao longo da pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insiram fotos ou desenhos da celebração.

Lembrem-se de que haverá um espaço para reunir todas as imagens coletadas, na Ficha do Relatório de Imagens. Para a primeira página, selecionem a que o grupo considera a mais representativa.

O que é

Contem de forma resumida o que é a celebração.

Não é necessário dar muitos detalhes sobre a celebração, uma vez que os outros campos da ficha são destinados a informações mais completas sobre ela.

Por exemplo: “é uma festa que celebra a colheita do milho”; “é um ritual em que a bandeira da cidade é trocada”; “é o ritual para lembrar os mortos”; “Tambor de Crioula é uma dança que tradicionalmente ocorre em louvor a São Benedito”; “Baile de São Gonçalo é um folguedo, uma festa popular com duração de três dias para o pagamento de promessa a São Gonçalo”.

Onde é

Localizem a celebração a partir das referências espaciais mais conhecidas.

Informem onde ela ocorre e como é o local. Se há algum motivo especial para que a celebração ocorra nesse local, relatem também. No caso de haver mais de um local onde ocorra a celebração, informem quais e como são esses locais. Se existe um roteiro percorrido, como uma procissão ou cortejo, relatem também esse percurso.

Por exemplo: “a procissão acontece na rua e vai da Praça da Igreja Matriz até o cais do porto”; “a festa é feita na Praça do Povo”; “a Festa do Divino Espírito Santo ocorre nas casas dos festeiros, onde se realizam as celebrações e por onde circulam os fiéis; são feitas também procissões até as casas”; “as procissões de São Sebastião acontecem na Ilha de Marajó e se iniciam nas Igrejas de Nossa Senhora da Conceição e Sagrado Coração de Jesus, na Praça da Matriz e nas principais ruas da cidade” etc.

Períodos importantes

Descubram os momentos ou datas importantes associadas à celebração.

Informem a data ou época da celebração e a sua duração. Geralmente, é uma forma de um grupo comemorar alguma coisa, portanto a data costuma ser importante para as pessoas que a fazem. Pode ser uma data fixa ou móvel (quando o período do acontecimento pode variar, por diversos motivos). Informem também a duração da celebração: se algumas horas ou dias; se ocorre por uma temporada maior, envolvendo vários eventos durante todo o mês, ou boa parte do ano.

Por exemplo: “as celebrações se iniciam em janeiro, continuam na Semana Santa e se encerram no Corpus Christi”; “a celebração ocorre durante toda a estação das chuvas”; “no Dia de Finados e dura a noite inteira, até o amanhecer do dia seguinte”; “no dia 9 de julho é feriado em São Paulo, em comemoração à Revolução Constitucionalista de 1932”.



Quilombolas ribeirinhos do Marajó - Comunidade São Tomé de Tauçú (Portel/PA). Foto: Danilo Asp

História

Contem sobre as origens e transformações da celebração ao longo do tempo.

Reúnam informações da celebração, do passado até os dias de hoje, contando as diferentes versões sobre suas origens, se ainda ocorre ou não e desde quando ela acontece no território pesquisado. Identifiquem pessoas, grupos e acontecimentos relacionados à celebração. Informem sobre as transformações ao longo do tempo e como elas ocorreram.

Por exemplo: “a procissão começou na década de 1950, com o pagamento de uma promessa do minerador João Oliveira para Nossa Senhora da Conceição, por ter curado de uma doença a filha mais nova; ele levou a família e mais uma dezena de amigos para percorrer a principal rua da cidade durante a semana”; “a festa era organizada pelos trabalhadores escravizados no século XIX”; “só os homens participavam da brincadeira até a década



Rajado de Boi Zabumba (São Luis/MA). Foto: Acervo Iphan

de 1970; hoje em dia a maioria das brincantes são mulheres"; "o jongo está relacionado atualmente às religiões afro-brasileiras e, nos tempos de Colônia e Império, às formas de expressão denominadas 'batuques' pelos administradores coloniais e viajantes estrangeiros, que eram descrições caracterizadas mais pela aversão ou desconfiança que despertavam nas autoridades civis e religiosas do que por descrições positivas", etc.

Significados

Descubram que significados e funções têm as celebrações para a comunidade.

Uma celebração pode ter diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos claros e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, descobrir e interpretar esses significados. Essa é uma parte importante da pesquisa, pois vai informar os motivos pelos quais as pessoas fazem ou fizeram essa celebração e porque a julgam importante. Para preencher esse campo, coletem "causos" e narrações das pessoas sobre a celebração. É possível verificar por meio dessas histórias seus diferentes sentidos.

Por exemplo: "para os católicos, o principal significado da festa é homenagear a santa padroeira da comunidade; já para os praticantes do candomblé, ela também representa o orixá das águas"; "é durante a celebração que as cozinheiras preparam suas melhores receitas"; "essa é a única época do ano em que as famílias mais ricas da cidade vêm ao bairro para participar da festa, integrando-se à comunidade local"; "o dia de Cosme e Damião é aquele em que as crianças saem às ruas para pegar doces" etc.

Nem sempre a celebração acontecerá na mesma época da pesquisa. Então, é importante perguntar para as pessoas como ela ocorre. Para descrevê-la com mais informações é interessante complementar a pesquisa em livros, revistas, textos, jornais, Internet, fotografias e filmagens. Lembrem-se de

que os preparativos podem durar o ano todo. Descubram se alguém ou algum grupo está trabalhando na preparação da celebração.

Programação

Informem quais são os eventos ou etapas que fazem parte da celebração.

As celebrações, muitas vezes, são divididas em etapas. Listem-nas e expliquem resumidamente em que consistem.

Pessoas envolvidas

Informem quem são as pessoas que organizam e participam da celebração e o que elas fazem.

Lembrem-se também de listar as pessoas que participam da festa sem uma função específica, que podem ser, por exemplo, comunidades que assistem a ela.

Comidas e bebidas

Informem se há alimentos especiais para essa celebração. Caso sim, quais são eles?

Quem são as pessoas responsáveis por prepará-los? Pode ser que somente algumas pessoas saibam preparar esses alimentos, por isso é importante dizer quem são elas, como elaboram os pratos, solicitando e registrando as receitas, se possível.

Por exemplo: “arroz de carreteiro feito pela dona Maria, que aprendeu a receita com sua avó”; “pato no tucupi que é feito pela comunidade paraense que mora no bairro”; “o cauim feito pelos homens da aldeia” etc.

Roupas e acessórios

Informem se há vestimentas e acessórios específicos usados na celebração. Caso sim, quais são e para que servem? Quais são as pessoas que os usam?

Por terem significados especiais, quase sempre as celebrações contêm indumentárias e vestimentas especiais. Quem são as pessoas que se caracterizam para a celebração? Quem é responsável por produzir as indumentárias? Há algo de especial na sua produção?



Caboclo de Pena (São Luis/MA). Foto: Edgar Rocha

Por exemplo: “as tocadoras de tambor, nesse dia, usam roupas vermelhas para homenagear o Divino Espírito Santo”; “é só durante o mês da celebração que os homens retiram seus brincos protetores e pintam todo o corpo por motivos tradicionais”; “no Dia de Santo Reis, as pessoas usam máscaras de palhaço” etc.

Expressões corporais (danças e encenações)

Informem se há danças ou encenações que integram a celebração. Digam em que parte da celebração elas se realizam e quais são as pessoas envolvidas diretamente.

Por exemplo: “durante a apresentação, cada personagem tem uma dança específica e um tom de voz distinto, apesar de todos serem interpretados pela mesma pessoa”; “cada grupo cria uma coreografia com marcações diferentes de passos e movimentos predeterminados”; “as mulheres dançam em volta da fogueira, enquanto as crianças, vestidas com as máscaras, encenam a guerra entre as aldeias” etc.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais)

Se existirem, digam em que parte da celebração elas são realizadas e quais são as pessoas responsáveis por fazê-las.

Por exemplo: “Durante a encenação, cada personagem tem uma música própria, que é executada enquanto o ator canta e pede ao público que repita o refrão”; “em diferentes momentos da festa, os mais velhos recitam uma benção ao grupo” etc.

Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros).

Informem se há e quais são os objetos existentes na celebração.

Em uma celebração é possível observar vários tipos de objetos. Chamam muita atenção os instrumentos musicais, a decoração e os objetos que têm significado especial. Eles podem ser antigos, estar na celebração há vários anos ou podem ser refeitos a cada ano. Podem servir para caracterizar personagens ou para marcar as etapas da celebração. Digam quem os utiliza, em que parte da celebração eles aparecem e o que significam.



Se o grupo considerar que algum objeto tem significado especial, lembrem-se de que há uma categoria específica para objetos, de modo a aprofundar a pesquisa nesse caso.

Por exemplo: “na celebração, os homens tocam um tipo de viola que só existe aqui e é conhecida como machete”; “no mês anterior à procissão, a comunidade prepara o tapete feito de pó de serragem, pó de café e outros materiais, por onde passará a procissão”; “a bandeira que vai à frente do cortejo tem mais de cem anos”; “na celebração são empregados instrumentos como cavaquinho, pandeiro, cuíca etc.”; “é utilizado um equipamento de DJ (toca-discos, mixer, caixas de som, fone de ouvido) no baile de break”, entre outros.

Estrutura e recursos necessários

Digam quais estruturas e recursos são necessários para a celebração.

Para que a celebração aconteça, geralmente pessoas ou grupos se esforçam em providenciar uma estrutura especial ou preparar o espaço (como a colocação de um palco, a retirada de plantas, instalações elétricas, colocação de barracas etc.). Às vezes, há necessidade de levantar recursos financeiros para pagamentos de cachê, mão de obra, comida, decoração.

Descubram quem são essas pessoas ou grupos que organizam e de que forma estão ligados à celebração.

Por exemplo: “O mestre tira do próprio bolso os recursos para as fantasias”; “a prefeitura instala a iluminação noturna e paga o transporte dos grupos que vêm da zona rural”; “a comunidade se organiza para preparar a alimentação dos brincantes”; “o grupo arrecada dinheiro por meio de rifas, bingos, sorteios para compra do material” etc.

Outras referências culturais relacionadas

Informem se a celebração está associada a outras referências, como objetos, lugares, saberes etc.

Se julgarem que algum deles merece atenção especial, lembrem-se de que outra ficha pode ser usada para aprofundar a pesquisa.

Por exemplo: “A festa depende do modo de fazer vinho de caju”; “a viola do seu José foi feita pelo primeiro violeiro da cidade e é um objeto importante para todos”; “as filhas de santo se banham na bica atrás do terreiro que foi construída na época da escravidão”; “é um lugar referencial para a comunidade” etc.

Avaliação

Indiquem os principais pontos positivos para que a celebração continue como uma referência cultural e os pontos que podem determinar o seu desaparecimento.

Façam um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância à celebração? Elas se organizam para esse fim? Como? A celebração está perdendo o significado que justifica a sua preservação?

Recomendações

Façam propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da celebração.

Lembrem-se de incluir na Ficha das Fontes Pesquisadas. Listem os livros, documentos, páginas da Internet e tudo mais que for consultado durante a pesquisa. Listem também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.

2.3.4. Formas de Expressão

Nas Formas de Expressão estão presentes valores e significados da cultura de um grupo ou comunidade. Elas fazem parte dos momentos da vida coletiva, desde o cotidiano até os momentos de celebração, transmitindo a visão que as pessoas têm da vida. Entre elas, algumas são marcantes para os grupos sociais, pois dão visibilidade e expressam suas identidades.



Desfile dos Bonecos (Olinda/PE). Foto: Acervo Iphan



Ritual Yaokwa, dos Enawene Nawe (Vale do Jurema/MT). Foto: Marcus Malthe

São muitas as maneiras pelas quais uma comunidade expressa e comunica sua cultura. Para isso, muitos recursos são utilizados. Entre eles estão as diversas linguagens, como, por exemplo, a linguagem visual: pintura, escultura, fotografia, cinema, artesanato etc. Outras envolvem alguma atividade corporal ou encenação, como a dança, o teatro, um espetáculo, um cortejo, uma procissão etc. Há as formas de expressão literárias, que podem ser escritas ou orais. São tradições orais: provérbios, lendas, mitos, contos, cânticos, ditados, rimas, trovas, adivinhações, orações, ladainhas, expressões regionais, gírias e muitas outras formas. Algumas tradições, mesmo sendo bastante orais, comumente são veiculadas de forma escrita, como a literatura de cordel.

É importante perceber que, em grande parte das vezes, uma manifestação cultural reúne várias formas de expressão, como uma dança, uma música, uma encenação, que são praticadas, todas, ao mesmo tempo. Muitas vezes as expressões orais estão associadas a outras manifestações e práticas culturais, como os dizeres e orações que são pronunciados em benzeduras e práticas medicinais, nos recitais de um espetáculo, nos cânticos de mutirão para realizar um trabalho.

As formas de expressão podem ter diferentes sentidos: religiosos, como numa folia de reis ou numa procissão; políticos, ao também comunicar protestos sociais, como acontece no movimento do Hip hop (que envolve o break, o rap e o grafite) etc.



Algumas formas de expressão podem ter um alcance mais local, como, por exemplo, determinada pintura indígena, que não será totalmente compreendida pelos não indígenas e nem por indígenas de outra etnia. Uma dança que é praticada no candomblé, por exemplo, possivelmente só será plenamente entendida pelos adeptos dessa religião. Outras estão espalhadas pelo país inteiro e aparecem de diversas maneiras, a depender do local, como, por exemplo, o jeito de tocar e dançar forró, ou as diferentes festas que envolvem a figura do boi.

A principal forma de comunicação de um grupo cultural é a sua própria língua, sendo um dos meios fundamentais de transmissão da cultura. É a língua em comum que possibilita a pessoas diferentes, com modos de vida diversos, se entenderem e partilharem de um mesmo referencial de sentidos e significados. Toda língua apresenta variações, que podem ser conhecidas como sotaques, gírias, jargões, falares etc.



A língua é um dos meios fundamentais de transmissão da cultura e é quase certo que, no decorrer do trabalho, o grupo vá ouvir e identificar muitas palavras e expressões peculiares. Por isso, sempre que possível, sugira a organização de um glossário com cada uma dessas palavras e os seus respectivos significados.



Pinturas rupestres - sítio “Letreiro do Quinto” (Pedro II/PI). Foto: Acervo Iphan

Orientações de preenchimento

Nome

Escrevam o nome mais comum da Forma de Expressão que escolheram inventariar e outros nomes pelos quais ela é conhecida.

No caso de haver mais de um, informem também os outros nomes que surgirem ao longo da pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insiram fotos ou desenhos da Forma de Expressão.

Lembrem-se de que haverá um espaço para as imagens coletadas na Ficha do Relatório de Imagens. Para a primeira página, selecionem a que o grupo considera a mais representativa.

O que é

Contem de forma resumida como é a Forma de Expressão.

Não é necessário dar muitos detalhes sobre ela, uma vez que os outros campos da ficha são destinados a informações mais completas.

Por exemplo: “é a forma que os imigrantes italianos falam na região”; “é o jeito como os vaqueiros se comunicam com o gado”; “é um movimento artístico das periferias urbanas no Brasil que expressa a realidade da comunidade, principalmente a dos jovens”; “é uma dança marcada por suas origens africanas, na qual uma roda de mulheres dança diante dos tambores tocados por homens” etc.

Onde está

Localizem a Forma de Expressão a partir das referências espaciais mais conhecidas.

Informem onde ela ocorre e como é o local. Falem se o espaço precisa ser preparado com alguma decoração, equipamento ou estrutura. Se houver algum motivo especial para que a Forma de Expressão ocorra nesse local, relatem também. No caso de haver mais de um lugar onde ocorra essa referência cultural, informem quais e como são esses espaços. Pode ser um bairro ou um prédio, um rio, uma praia, uma fazenda, locais do cotidiano da comunidade, tais como centros religiosos, escolas, quadras de esporte, ruas, praças, feiras etc. E pode ser que não haja um local especialmente definido para a Forma de Expressão acontecer. Algumas Formas de Expressão envolvem a movimentação das pessoas por diferentes espaços. Logo, se houver um roteiro a ser percorrido, relatem esse percurso.

Períodos importantes

Descubram os momentos ou datas importantes associados à Forma de Expressão.

Informem em que datas ou épocas ela ocorre e qual é a duração.

Informem se há uma duração específica (algumas horas, dias, ou se ocorre durante uma temporada maior). Pode ser que a Forma de Expressão esteja vinculada ao clima, à época de chuva ou seca. Algumas vezes, as datas não importam muito, podendo ela acontecer em qualquer tempo, sem se vincular a um calendário específico.

Por exemplo: “as rodas de capoeira costumam acontecer na praça, aos finais de semana”; “a expressão antes era falada cotidianamente; hoje ela é mais utilizada nas ocasiões festivas da comunidade”; “as gírias são intensamente utilizadas quando os jovens estão reunidos” etc.

História

Contem sobre as origens e transformações da Forma de Expressão ao longo do tempo.

Reúnam informações sobre a Forma de Expressão do passado até os dias de hoje, contando as diferentes versões sobre sua origem e desde quando ela acontece no território pesquisado. Identifiquem pessoas, grupos e acontecimentos relacionados a ela. Informem também sobre as transformações ao longo do tempo e como elas ocorreram.

Por exemplo: “os mais velhos dizem que a expressão foi ensinada pelos deuses que criaram o mundo”; “a brincadeira foi criada pelos trabalhadores escravizados na época da colônia; no começo do século passado, ela passou a ser feita pelos operários das fábricas que vieram morar no bairro”; “até a década de 1920, a polícia costumava reprimir as pessoas que praticavam essa Forma de Expressão; hoje em dia ela é incentivada com programas do governo”; “quando o turismo chegou na década de 1970, essa Forma de Expressão passou a ser valorizada e ganhou muitos adeptos” etc.

Significados

Descubram que significados e funções tem a Forma de Expressão para a comunidade.

Essa descrição é um item importante no inventário, pois explica os motivos pelos quais a Forma de Expressão foi identificada como relevante e os motivos pelos quais as pessoas se expressam dessa forma. Uma Forma de Expressão pode ter diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos evidentes e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, descobrir e interpretar esses significados. Para preencher esse campo, coletem “causos” e narrações das pessoas em relação à Forma de Expressão. Vocês vão ver, por meio dessas histórias, que ela pode ter diferentes sentidos.

Por exemplo: “é a partir da gíria que os jovens se identificam, mas, em geral, os mais velhos não gostam, pois não compreendem muito bem o que os mais jovens dizem”; “elas representam figuras de santos ou do cotidiano do lugar antigamente, mas, hoje em dia, são muito utilizadas apenas para decorar produtos que são vendidos aos turistas” etc.

Pode ser que a Forma de Expressão não esteja acontecendo na mesma época da pesquisa; então, entrevistem pessoas para saber as características dessa referência cultural. Recorram a livros, revistas, textos, jornais, fotografias e filmagens, nos quais possam aprofundar essas informações.

Etapas

Informem se na Forma de Expressão há etapas. Caso sim, indiquem quais.

As formas de expressão geralmente se constituem por processos com diferentes etapas ou fases. Considerem as etapas de preparação, como ensaios e reuniões do grupo, e as etapas de apresentação da Forma de Expressão, mencionando a ordem em que ocorrem e como é finalizada. Listem as etapas e expliquem resumidamente em que consistem.

Por exemplo: “no período da seca são preparados os materiais e no início das chuvas é que são feitas as bonecas Karajá”; “os personagens principais da encenação só aparecem à noite, pois é preciso estar escuro no momento da cena”; “uma etapa importante do processo é o momento em que os blocos se encontram na esquina da Praça da Matriz” etc.

Pessoas envolvidas

Informem quem são as pessoas envolvidas com a Forma de Expressão e o que elas fazem.

Materiais

Identifiquem quais são os materiais utilizados nessa Forma de Expressão.

Em algumas situações, materiais podem ser utilizados para evidenciar a Forma de Expressão. Se esse for o caso, informem quais são e como são utilizados esses materiais (palha nas vestimentas, argila e urucum para pintura corporal etc.).



O violeiro Zé de Lelinha - in memóriam (São Francisco do Conde/BA). Foto: Luiz Santos

Produtos e suas principais características

Identifiquem os principais produtos da Forma de Expressão (se houver) e atentem também para outros produtos que surgem dela.

Algumas vezes, a Forma de Expressão pode ser reconhecida em um produto, como é o caso de um tipo de artesanato em palha, ou uma cerâmica, ou um estilo de pintura, ou um CD.

Roupas e acessórios

Informem se há vestimentas e acessórios específicos utilizados na Forma de Expressão. Caso sim, quais são? Para que servem? E quem os usa?

A Forma de Expressão pode estar fortemente vinculada ao cotidiano das pessoas. Porém, pode ser que algumas específicas contenham momentos diferenciados ou especiais em que há um cuidado maior com indumentárias e trajes. Quem são as pessoas que se caracterizam para esses momentos? Quem é responsável por produzir as indumentárias? Há algo de especial na sua produção?

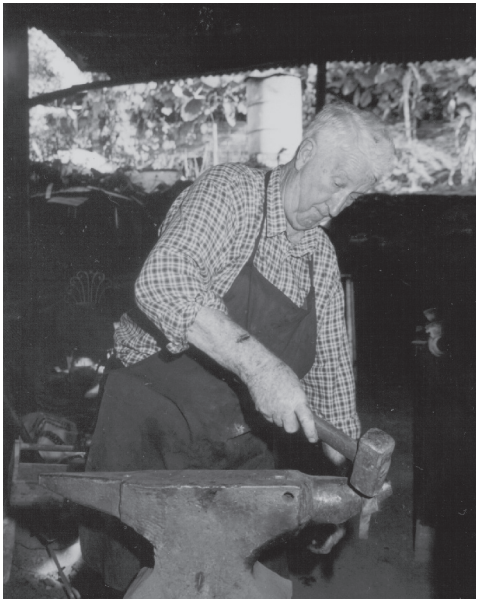
Por exemplo: “em dias de apresentação, cada grupo se veste com figurinos personalizados, geralmente costurados por eles próprios; hoje em dia alguns grupos buscam patrocínios nas empresas locais para a produção das roupas”; “para tocar e dançar, os homens vestem ternos e as mulheres, saias compridas” etc.

Expressões corporais (danças e encenações)

Informem se há danças ou encenações na Forma de Expressão. Digam em que parte da apresentação elas são realizadas e quais são as pessoas envolvidas.



Casa de Farinha no Quilombo do Torre (Tracuateua/PA). Foto: Danilo Asp



Museu das Origens (Orleans/SC).
Foto: Acervo Iphan

Dica

Alguns dos materiais e produtos podem envolver processos especiais de manejo que merecem um estudo mais aprofundado.

Lembrem-se das fichas “Saberes” e “Objetos”.

Por exemplo: “há várias danças no ritual, com músicas e ritmos específicos para cada Orixá”; “quando falam a língua, as pessoas tendem a gesticular muito mais, pois os gestos estão muito associados à sua linguagem”; “quando há encenação, uma equipe interpreta os bons e outra, os maus, que gesticulam e gritam de maneira agressiva e ameaçadora, enquanto os bons se mostram sérios e serenos” etc.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)

Informem se há músicas, cânticos, orações e outras oralidades próprias da Forma de Expressão. Se sim, quais são elas? Digam em que parte da apresentação elas são realizadas e quais são as pessoas responsáveis.

Por exemplo: “o desafiante começa improvisando uma rima que brinca com alguma característica do seu oponente”; “há canções tradicionais cantadas na língua antiga e que só os mais velhos sabem traduzir”; “as ladainhas são cantadas em todas as missas importantes em latim, ainda que a maioria das pessoas não saiba o significado das palavras” etc.

Objetos importantes (instrumentos musicais, rituais, decoração do espaço)

Informem se há e quais são os objetos relacionados à Forma de Expressão.

Em uma Forma de Expressão, é possível observar vários tipos de objetos. Em geral, se destacam os instrumentos musicais, a decoração e alguns objetos de significado especial. Eles podem ser objetos antigos, presentes na Forma de Expressão há vários anos, ou podem ser refeitos a cada ano. Podem servir para caracterizar personagens ou para marcar as etapas. Digam quem os utiliza, em que momento eles aparecem e o que significam.

Por exemplo: “o duelo só acontece acompanhado pelos acordes da viola; inclusive, a viola do seu José tem mais de sessenta anos e foi feita pelo pai dele”; “as bonecas que vão à frente do cortejo representam os ancestrais e, em sua honra, são cantadas as primeiras toadas e loas” etc.



Se o grupo considerar que algum objeto tem significado importante, lembrem-se de que há uma categoria específica para eles, de modo a poder aprofundar a pesquisa nesse caso.

Estrutura e recursos necessários

Digam quais são as estruturas e os recursos necessários realizar a Forma de Expressão.

Para que a Forma de Expressão continue existindo, geralmente pessoas ou grupos se esforçam em providenciar estruturas especiais (palcos, iluminação, estruturas de sinalização e segurança etc.). Às vezes há a necessidade de levantar recursos para cobrir custos de mão de obra, comidas, indumentárias etc. Entrevistem essas pessoas ou grupos que estão ligados à manutenção da Forma de Expressão.

Por exemplo: “para se manter, os praticantes dão aulas, cursos e vendem algumas peças, como instrumentos musicais, roupas etc.”; “o centro vive de doações”; “os brincantes criaram uma associação que busca recursos em prefeituras e programas de governo” etc.

Outras referências culturais relacionadas

Informem se há outras referências associadas à Forma de Expressão (como objetos, lugares, saberes etc.).

Se julgarem que alguma delas merece atenção especial, lembrem-se de que outra ficha pode ser utilizada para aprofundar a pesquisa.

Por exemplo: “quase todas as rendeiras moram em casas antigas do centro histórico”; “nas rimas daqui se utilizam muitas expressões características do sotaque regional” etc.

Avaliação

Indiquem os principais pontos positivos para que a Forma de Expressão continue como uma referência cultural e os pontos que podem determinar o seu desaparecimento.

Façam um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância a essa Forma de Expressão? Elas se organizam para esse fim? Como? A Forma de Expressão está perdendo o significado que justifica a sua preservação?

Recomendações

Façam propostas para melhorar as condições de existência, realização e transmissão da Forma de Expressão.

Lembrem-se de incluir na Ficha das Fontes Pesquisadas. Listem os livros, documentos, páginas da Internet e tudo mais que for consultado durante a pesquisa. Listem também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.

2.3.5. Saberes

Saberes são o conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências acumulados por indivíduos e sociedades. É um termo amplo que define desde as informações básicas até os conhecimentos especializados, passando por competências práticas e vivências pessoais. Os saberes são a base do conhecimento e das capacidades de compreender e agir no mundo.

A vida de todos os grupos e comunidades, em suas realidades culturais, é mediada por diversos saberes. Esses orientam sobre o mundo a nossa volta, sobre o que comer, onde morar, como cuidar, e sobre as relações com a sociedade, com o ambiente e com o território. São, com efeito, os conhecimentos transmitidos de geração em geração, por meio de tradições, costumes e práticas culturais.

Os saberes são as diversas formas de ser e estar no mundo, e demonstram múltiplas capacidades de resolver problemas, interagir e inovar. Além disso, revelam as histórias, memórias e as compreensões sobre o passado.



Sítio arqueológico, Parque Nacional (Serra da Capivara /PI). Foto: Maria Lúcia Pardi

Os saberes não são estáticos, mas estão em constante construção. As pessoas ao longo da vida adquirem novos conhecimentos e aperfeiçoam habilidades. Assim, compreender diferentes saberes e sua importância permite criar formas de valorizar a diversidade de conhecimentos e buscar um maior desenvolvimento social.

A realização de todo serviço e produção envolve técnicas e conhecimentos próprios que podem se constituir em referências culturais para o grupo, como a receita de uma comida, ou uma técnica especial empregada para tocar ou produzir um instrumento musical. São saberes que podem ter sentido prático ou ritual e que, às vezes, até reúnem as duas dimensões. É o caso dos métodos relacionados à cura, presentes nas benzeduras ou pajelanças.

Tais saberes envolvem o conhecimento de técnicas e matérias-primas que dizem muito sobre o meio ambiente e o modo como as pessoas interagem com ele. Por exemplo, os ofícios tradicionais de pescador, quebradeira de coco babaçu, catadores de açaí, garimpeiro, seringueiro; ou a maneira de construir uma casa de taipa, adobe, ou madeira, como nas palafitas etc.



Alguns saberes e práticas explicam muito da história de uma comunidade. As que têm um forte vínculo com o campo, por exemplo, podem ter como referência o ofício de vaqueiro ou de aboiador; outras podem ainda desenvolver práticas e técnicas usadas desde muito tempo por populações que habitavam o território e que não existem mais. Algumas práticas estão presentes em muitos lugares, mas se desenvolvem de maneira diferente em cada um, como as formas de cultivo e uso da mandioca ou de destilação da cana.

Orientação de preenchimento

Nome

Escrevam o nome mais comum do Saber que escolheram pesquisar e outros nomes pelos quais é conhecido.

No caso de haver mais de um, informem todos os nomes que surgirem durante a pesquisa.

Imagem

No quadro de imagem, insiram fotos ou desenhos do Saber.

Lembrem-se de que há um espaço para as imagens coletadas na Ficha do Relatório de Imagens. Para a primeira página, selecionem a que o grupo considera a mais representativa do Saber.



Açaizal no Quilombo de São Tomé de Taucú - Ilha do Marajó (Portel/PA). Foto: Danilo Asp

O que é

Contem de forma resumida o que é o Saber.

Não é necessário detalhar; outros campos da ficha são para informações mais completas.

Por exemplo: “é o ofício dos artesãos, que criaram o centro de reciclagem do bairro”; “a forma de fazer doces de compota, característica da região” etc.

Onde está

Localizem o Saber a partir das referências espaciais mais fáceis e conhecidas.

Informem onde ele ocorre e como é esse local. Se houver algum motivo especial para que o Saber ocorra ali, relatem também. No caso de haver mais de um local onde ocorre o Saber, informem quais e como são eles.

Por exemplo: “essa forma de plantio é originária da zona rural do município, mas hoje é muito utilizada também nos quintais dos bairros de periferia”; “ele existe em todo o Centro-Oeste e Sudeste brasileiro”; “esse conhecimento só existe na comunidade do porto” etc.

Períodos importantes

Descubram os momentos ou datas importantes associadas ao Saber.

Pode ser que haja datas ou épocas importantes associadas ao Saber ou que alguma ação decorrente dele só possa acontecer em algum período específico. Outras vezes, o Saber é sempre aplicado sem se vincular a nenhuma data importante. É necessário conhecer, também, qual é a duração das práticas vinculadas a ele: se horas, dias ou um período maior, que envolva vários processos ou etapas.

Por exemplo: “a época da colheita da fruta ocorre no mês de dezembro e é quando as cozinheiras produzem as compotas”; “a festa de São Sebastião, que acontece todo ano em janeiro, é importante para esse Saber, pois é nesse dia da festa que se tocam os instrumentos que os mestres confeccionam” etc.

História

Contem sobre as origens e transformações do Saber ao longo do tempo.

Reúnam informações sobre o Saber desde antigamente até os dias de hoje, informando as diferentes versões sobre suas origens e desde quando ele é praticado no território pesquisado. Identifiquem pessoas, grupos e acontecimentos relacionados a ele. Informem sobre as transformações ao longo do tempo e como ocorreram.

Por exemplo: “os mais velhos dizem que os povos originários que moravam na região já produziam esse tipo de panela e ensinaram as técnicas às populações que chegaram depois nesta região”; “antigamente, as cordas da viola eram feitas com tripa de macaco; hoje em dia, se usam encordoamentos industrializados”; “antigamente, o queijo era feito com a muda do fermento; hoje se usa coalho industrializado”; “o pastel de angu só era conhecido aqui, no bairro; depois que a dona Zezinha participou de um programa de televisão em 2005, a receita ficou famosa e é feita hoje em vários outros lugares” etc.

Significados

Descubram que significados e funções tem o Saber para a comunidade.

Essa descrição é um item importante no inventário, pois trará os motivos pelos quais o Saber foi identificado como relevante. Um Saber pode ter

diversos significados para diferentes grupos ou pessoas. Alguns podem estar explícitos, outros podem ser menos claros e o trabalho da equipe de inventário pode ser, justamente, o de descobrir e interpretar esses significados. Serão conhecidos os motivos pelos quais as pessoas guardam e transmitem os seus saberes de tal maneira e porque os julgam importantes. Para preencher esse campo, coletem "causos" e narrações das pessoas. Vocês vão verificar por meio dessas histórias que os saberes podem ter diferentes sentidos.

Por exemplo: "apesar de ter uma função prática de decoração, os artesanatos também demonstram o cotidiano das pessoas do lugar"; "as carrancas nos barcos têm função de espantar os maus espíritos e contribuir para uma boa pesca"; "antigamente, as pessoas que sabiam esse ofício, de mestre de capoeira, eram ligadas a terreiros de Umbanda; hoje em dia, muitas pessoas o praticam apenas como atividade física" etc.

Etapas

Informem se há e quais são as etapas associadas ao Saber.

Os saberes geralmente se constituem de processos com diferentes etapas.

Listem-nas, explicando-as resumidamente: "para fabricar as canoas, é preciso retirar a madeira da mata na lua cheia, pois é quando ela tem maior resistência"; "é preciso deixar a receita descansar de um dia para o outro; essa etapa é conhecida por 'pouso', na região"; "a pintura é a última etapa da fabricação do produto" etc.

Pessoas envolvidas

Informem quem são as pessoas envolvidas com o Saber.

Materiais

Identifiquem quais são os materiais necessários para esse Saber.

Em algumas situações, materiais podem ser utilizados na produção do Saber. Se esse for o caso, informem quais são e como são utilizados (feijão para o acarajé, leite para o queijo, goiaba para o doce, raiz de Timbaúba para a jangada etc.).

Modos de fazer ou técnicas

Identifiquem e descrevam as formas de fazer que compõem o Saber.

Quase sempre, um Saber contém várias técnicas específicas, desenvolvidas durante muitas gerações por pessoas diferentes, que constituem o repertório tradicional dos modos de fazer as coisas: “para fazer a massa, as cozinheiras têm uma técnica muito especial: elas dobram a massa seis vezes e depois a recortam em cilindros”; “para fazer a renda, as rendeiras passam o fio pela agulha três vezes antes de perfurar o pano; os pontos são executados de várias maneiras e com bastante destreza e velocidade”; “para fazer a rabiola das pipas, os garotos usam um nó específico, que todos aprendem com muita facilidade” etc.

Produtos e suas principais características

Identifiquem os principais produtos resultantes do Saber (se houver).

Por exemplo: “os artesãos produzem principalmente artefatos para venda aos turistas; contudo, alguns deles ainda utilizam panelas e outros utensílios feitos por eles mesmos”; “o principal produto do saber do pescador são as diferentes redes utilizadas para pesca e até mesmo para venda”; “o sapateiro aplica o seu saber principalmente no conserto de sapatos velhos, mas também produz sapatos novos para venda” etc.

Alguns produtos podem ter, individualmente, valor especial, que pode merecer um estudo mais aprofundado. Lembrem-se da ficha "Objetos".

Roupas e acessórios

Informem se há vestimentas e acessórios específicos associados ao Saber. Caso sim, relatem quais são, para que servem e quais são as pessoas que os usam.

Os saberes podem estar fortemente vinculados ao cotidiano das pessoas. Pode ser que alguns saberes específicos tenham momentos especiais, ou momentos em que haja um cuidado maior com indumentárias e vestimentas. Quem são as pessoas que usam as roupas e acessórios, pondo em prática esse Saber? Quem é responsável por fazer as indumentárias? Há algo de especial nelas?

Por exemplo: "as baianas, antes de preparar o acarajé, se vestem da forma tradicional, com saias e turbantes"; "antigamente, para fabricar o queijo não havia nenhuma roupa especial, mas, hoje em dia, as pessoas utilizam luvas, toucas e aventais, por exigência dos órgãos de vigilância sanitária"; "as baianas de acarajé vestem roupas que elas confeccionam de uma forma parecida com as que os seus antepassados faziam" etc.

Expressões corporais (danças e encenações)

Informem se há danças ou encenações associadas ao Saber. Digam quando elas acontecem e quem são as pessoas envolvidas.

Por exemplo: "durante a fabricação do vinho, na hora de pisar a uva, há uma dança, que é bailada desde as gerações passadas" etc.

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade)

Informem se há músicas, cânticos, orações e outras formas de expressão oral próprias do Saber. Se sim, quais são eles? Digam quando são realizados e quem são os responsáveis por fazê-los.

Por exemplo: “para fazer a pamonha, as mulheres sentam em roda e cantam canções que aprenderam com suas avós”; “as fiandeiras cantam enquanto tecem seus panos; em geral, elas improvisam versos que fazem referências umas às outras e ao cotidiano”; “antes de cortar o tronco para fazer o tambor, sempre é feita uma oração para pedir a bênção do padroeiro” etc.



Lembrem-se de que há um campo específico para outras referências associadas. Uma expressão corporal ou oral associada ao Saber pode ser vista como uma forma de expressão. Vocês podem utilizar a ficha “Formas de Expressão”, se quiserem aprofundar a pesquisa.

Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados)

Informem se há e quais são os objetos necessários ao Saber.

Um Saber geralmente depende de um conjunto de ferramentas e instrumentos específicos. Eles podem ser objetos antigos, que estão presentes nesse Saber há vários anos, ou podem ser refeitos a cada ano, de maneira especial. Digam quem os utiliza, em que momento eles aparecem e o que significam.

Por exemplo: “para fazer a viola, os artesãos utilizam apenas talhadeiras afiadas”; “há um tacho de cobre na comunidade que dizem ter vindo de Portugal na época do Império”; “o tambor é um instrumento essencial para ensinar essa dança” etc.

Se o grupo considerar que algum objeto tem significado importante, lembrem-se de que há uma categoria específica para objetos, de modo a aprofundar a pesquisa.

Estrutura e recursos necessários

Digam quais são as estruturas e os recursos necessários para o Saber.

Para que o Saber continue existindo, geralmente vários materiais e recursos são necessários. Às vezes são matérias-primas; às vezes, recursos financeiros. Procurem saber se há necessidade de apoio institucional ou de articulação entre várias pessoas para viabilizar a existência desse Saber.

Por exemplo: “para fabricar a canoa, é necessária uma madeira especial, cujo corte é proibido hoje em dia, pois já não há matas nos arredores das cidades”; “antigamente, tudo era feito de maneira bastante artesanal, apenas com os recursos naturais disponíveis nas fazendas e sítios da região; hoje



Banda e conjunto arquitetônico e urbanístico (Marechal Deodoro/AL). Foto: Wilson Dias

em dia, com o crescimento da cidade, em geral, os materiais são comprados ou doados pelos comerciantes"; "para empinar a pipa, o ideal é ter grandes espaços abertos, mas, com o crescimento do bairro, quase já não há lugares assim" etc.

Transmissão do Saber

Procurem descobrir como se aprende e se ensina esse Saber.

O Saber, por ser um conjunto de conhecimentos, depende das pessoas para continuar existindo. É preciso que sempre haja indivíduos ou grupos que aprendam as técnicas e desenvolvam as habilidades necessárias para que essa referência cultural se mantenha viva. Esse é um item fundamental da pesquisa. A partir da investigação, será possível compreender como o Saber continua existindo e se permanecerá para as futuras gerações.

Por exemplo: "não há escolas ou cursos sobre essa forma de construção; ela é aprendida na prática, quando o aprendiz ajuda e observa o mestre"; "as artesãs aprendiam com suas mães e avós, mas hoje em dia se organizam em associações que promovem cursos em que se ensinam as técnicas tradicionais e se aprendem novas técnicas"; "geralmente se aprende brincando" etc.

Avaliação

Indiquem os principais pontos positivos para que o Saber continue como uma referência cultural e os pontos que podem determinar o seu desaparecimento.

Façam um exercício de reflexão em grupo a respeito das informações levantadas nos campos anteriores: as pessoas dão importância ao Saber? Elas se organizam para esse fim? Como? O Saber está perdendo o significado que justifica sua preservação?

Recomendações

Indiquem o que pode ser feito para a preservação do Saber.

Lembrem-se de incluir na Ficha das Fontes Pesquisadas. Listem os livros, documentos, páginas da Internet e tudo mais que for consultado durante a pesquisa. Listem também as pessoas que forneceram informações por meio de conversas informais.



Ação formativa no Quilombo de São Tomé de Taucú - Ilha do Marajó (Portel/PA). Foto: Danilo Asp

2.4. FONTES PESQUISADAS

Enumerem na Ficha das Fontes Pesquisadas as pessoas entrevistadas e os documentos utilizados, indicando, em cada caso, onde foram encontrados e para qual informação serviram.

Ao longo do inventário, vários documentos fornecerão informações. Esses documentos podem ser livros, papéis antigos, imagens, fotografias, vídeos e relatos orais. Pesquisem em bibliotecas, centros culturais, arquivos, museus etc. Junto às pessoas do seu território, pesquisem músicas, diários, objetos, desenhos, mapas, relatos e outros materiais sobre as referências culturais. A equipe deve ser orientada a reunir todas essas informações nesta ficha.



Não se preocupem necessariamente com normas de citações. Esta ficha tem a função de organizar as informações, caso seja necessário acessar as fontes outra vez. Pensem que outras pessoas que se interessem pelas referências culturais pesquisadas, mesmo sem terem participado da pesquisa, podem querer acessar essas fontes.

2.5. RELATÓRIO DE IMAGENS

Insiram na Ficha do Relatório de Imagens as fotografias, pinturas, gravuras e os desenhos selecionados.



Lembrem-se de colocar o título/assunto, a data, o local e a autoria de cada imagem.

2.6. ROTEIRO DE ENTREVISTAS

A Ficha do Roteiro de Entrevista serve para organizar os assuntos que o grupo considera importantes para a caracterização da referência cultural que está sendo inventariada.

É importante que a entrevista ocorra de maneira agradável e franca. Para valorizar as conversas e garantir uma interação mais aprofundada com os entrevistados, não se preocupem em seguir à risca a ordem e os campos da ficha. Algumas pessoas são mais falantes; outras, mais tímidas. Respeitem isso e deixem o diálogo fluir.

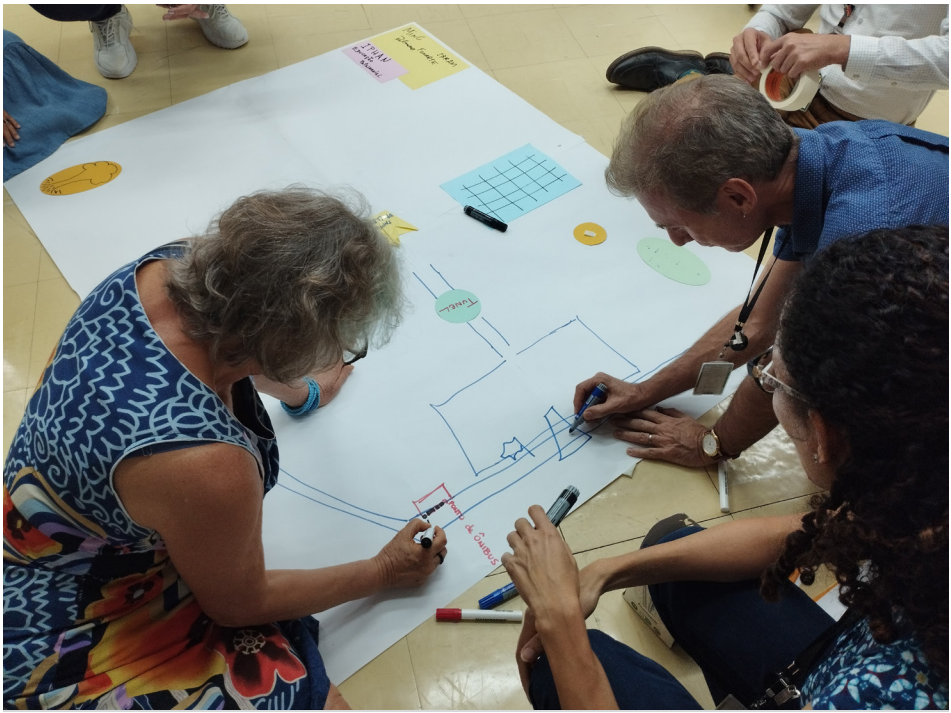


Há um campo para a imagem do entrevistado que pode ser preenchido com uma foto ou desenho. Algumas pessoas não gostam de ser fotografadas. A equipe deve estar orientada a pedir permissão antes de fotografar ou filmar as pessoas. Caso não se obtenha a permissão, não é preciso insistir.

Logo no início das filmagens, vocês podem solicitar ao entrevistado para autorizar a veiculação de sua entrevista. Também pode ser assinado um Termo de Autorização de Uso de Imagem. Caso seja necessário, vários modelos desse termo são facilmente encontrados na internet.

A entrevista servirá para compreender a relação do entrevistado com a referência cultural. É bom lembrar-se de trazer à tona questões importantes, como: a idade com que a pessoa conheceu ou passou a frequentar/utilizar/produzir a referência cultural; como era a referência cultural na época em que ela a conheceu; quais foram as transformações pelas quais passou ao longo dos anos.

A partir da conversa com o entrevistado é que será feita a avaliação sobre a importância do bem cultural para a sua comunidade hoje e em outros tempos.



Oficina de Mapas Afetivos, Brasília/DF. Foto: Danilo Asp

REFERÊNCIAS

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Departamento de Articulação e Fomento. Coordenação de Educação Patrimonial. Educação Patrimonial – Histórico, conceitos e processos. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.Iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf. Acesso em: nov. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Departamento de Identificação e Documentação. Manual de Aplicação – Inventário Nacional de Referências Culturais. Brasília, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização. Bens Móveis e Integrados. Brasília, 2009.

INSTITUTO DOS MUSEUS E DA CONSERVAÇÃO. Kit de Recolha de Património Imaterial. Lisboa, 2011. Disponível em: http://www.matrizpci.imc-ip.pt/MatrizPCI/Download/Kit/KIT%20Recolha%20Património%20imaterial_Integral.pdf. Acesso em: nov. 2024.





ANEXO
MODELOS DAS FICHAS

Escaneie o QR Code acima para acessar a página do Iphan sobre Inventários Participativos, com fichas disponibilizadas para edição, impressão e informações adicionais

MODELOS DAS FICHAS

O inventário é composto por:

- **Ficha do Projeto**
- **Ficha do Território**
- **Fichas das Categorias (Lugares, Objetos, Celebrações, Forma de Expressão e Saberes)**
- **Ficha das Fontes Pesquisadas**
- **Ficha do Relatório de Imagem**
- **Ficha do Roteiro de Entrevista**

As fichas do inventário devem estar sempre à mão, pois elas serão utilizadas em todos os momentos da pesquisa.

As fichas devem ser distribuídas entre os pesquisadores para anotações e registros sobre o que estiverem pesquisando. Guardem algumas fichas para o preenchimento coletivo que será feito depois, a partir da troca de informações entre os envolvidos no projeto. Nesse momento, transfiram para as fichas as informações que foram anotadas em papéis ou caderno de campo.

O modo como as fichas serão distribuídas e preenchidas deverá ser definido em conjunto com os participantes. O resultado deve ser organizado no fichário da forma que melhor representar o trabalho.

A seguir, vocês têm a explicação detalhada sobre o que é e para que serve cada ficha. Procurem conhecer muito bem cada uma delas e escolham a melhor forma de uso para a atividade planejada.

Modelo de Ficha do Projeto

Título do Projeto:
Nome da Escola, Instituição ou Grupo/Bairro/Município/Estado:
Foto da equipe:
Nome dos integrantes da equipe:
Nome do monitor ou responsável:
Nome dos entrevistados:
Instituições participantes:
Período de realização:
Referências Culturais/Manifestações culturais pesquisadas:

Fichas das categorias do patrimônio cultural utilizadas no Projeto:

Lugares: (Lista)

Objetos: (Lista)

Celebrações: (Lista)

Formas de Expressão: (Lista)

Saberes: (Lista)

Outras categorias: (Lista)

Total de fichas produzidas:

Documentação produzida:			
Nº de fotografias:		*Horas de gravação de vídeo:*	
Horas de gravação de som:		*Nº de desenhos:*	
Nº de transcrições de entrevistas:		*Nº de cadernos de campo:*	

Observações:

Modelo de Ficha do Território

Título do Projeto:
Denominação do território:
Imagens do território:
Mapas do território:
Outras referências de localização:
Descrição:
História:
Dados socioeconômicos:

Modelo de Ficha das Categorias

Lugares

Nome:

Imagem (fotos e/ou desenhos do lugar):

O que é:

Onde está:

Períodos importantes:

Instituições participantes:

História:

Significados:

Descrição:

Pessoas envolvidas:

Elementos naturais:

Elementos construídos:

Vestígios:

Materiais:

Técnicas ou modos de fazer:

Medidas:

Atividades que acontecem no lugar:

Manutenção:

Conservação:

Avaliação:

Recomendações:

Objetos

Nome:

Imagem:

O que é:

Onde está:

Períodos importantes:

História:

Significados:

Descrição:

Pessoas envolvidas:

Materiais:

Técnicas ou modos de fazer:

Medidas:

Atividades relacionadas ao objeto:

Manutenção:

Conservação:

Avaliação:

Recomendações:

Celebrações

Nome:

Imagem:

O que é:

Onde é:

Períodos importantes:

História:

Significados:

Programação:

Pessoas envolvidas:

Comidas e bebidas:

Roupas e acessórios:

Expressões corporais (danças e encenações):

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de expressões orais):

Objetos importantes (instrumentos musicais, objetos rituais, elementos cênicos, decoração do espaço e outros):

Estrutura e recursos necessários:

Outras referências culturais relacionadas:

Avaliação:

Recomendações:

Saberes

Nome:

Imagem:

O que é:

Onde está:

Períodos importantes:

História:

Significados:

Descrição Etapas:

Pessoas envolvidas:

Materiais:

Modos de fazer ou técnicas:

Produtos e suas principais características:

Roupas e acessórios:

Expressões corporais (danças e encenações):

Expressões orais (músicas, orações e outras formas de oralidade):

Objetos importantes (ferramentas, instrumentos utilizados):

Estrutura e recursos necessários:

Transmissão do Saber:

Avaliação:

Recomendações:

Ficha das Fontes Pesquisadas

Ao longo do inventário, vários documentos fornecerão informações. Eles podem ser livros, papéis antigos, imagens, fotografias, mapas, vídeos, textos, jornais, revistas, sites na internet, relatos orais, entre outros. Pesquisem em bibliotecas, centros culturais, arquivos, museus etc.

Junto às pessoas do território onde ocorre a referência cultural inventariada, pesquisem músicas, diários, objetos, desenhos, mapas, relatos e outros materiais sobre as manifestações culturais.

Fonte:
Onde está:

Ficha do Relatório de Imagens

Título/Assunto:
Autor:
Data:
Local:
Observações

Ficha do Roteiro de Entrevista

Informações gerais sobre o entrevistado

Imagem:

Nome/Apelido:

Idade:

Local de nascimento:

Local de residência:

Contatos:

Profissão ou ocupação:

Relação do entrevistado com o bem cultural pesquisado:

Lembrem-se de trazer à tona questões importantes como: a idade que a pessoa tinha quando conheceu a manifestação cultural e como era a manifestação nessa época; quais foram as transformações pelas quais a manifestação passou; quando começou a frequentar o local em que ocorre a manifestação; quando passou a utilizar um objeto ou a produzir elementos associados à manifestação.

Observação:

As perguntas apresentadas aqui vão ajudar no preenchimento das fichas. Não é preciso segui-las como um questionário; deixem a conversa fluir! Ao longo da conversa, certamente vão surgir outros assuntos que vocês podem incluir na ficha.



Campos Naturais de Tracuateua/PA. Foto: Danilo Asp

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE A MANIFESTAÇÃO CULTURAL

- Qual a atividade desempenhada em relação à manifestação cultural?
- Com que idade e com quem a aprendeu?
- Da sua atividade resultam que tipos de serviços ou produtos? Para quem e para que servem? > Como realiza a sua atividade? Quais as etapas necessárias?
- A sua atividade foi sempre realizada da mesma maneira?
- Houve mudanças ao longo do tempo? Se houve, quais foram?
- Quando e por que ocorreram?
- Em sua opinião, essas alterações foram positivas ou negativas? Por quê?
- Realiza a sua atividade individualmente ou junto com outras pessoas?
- Que tarefas são específicas de uns e de outros?
- Qual a importância que esta atividade tem na sua vida, na da sua família e na da sua comunidade?
- Além de você, outras pessoas da sua comunidade detêm os mesmos conhecimentos e/ou desempenham a mesma atividade? Quem?
- Em sua opinião, a continuidade da sua atividade e dos saberes tradicionais com que ela é realizada depende do quê?
- Que outras informações desejam acrescentar sobre a sua atividade?

O corpo do texto deste livro foi composto com fontes da família Proxima Nova. Impressão de 2000 exemplares em papel couchê fosco 115 g/m² pela Teixeira Gráfica Digital

Edições IPHAN